



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DA ESTRUTURAL



Projeto Político-Pedagógico

Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural

SUMÁRIO

1 – Identificação	03
2 – Apresentação	04
3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	05
4 – Função Social da Escola	07
5 – Missão	08
6 – Fundamentação e Concepções Teóricas	08
• Fundamentos Ético Pedagógicos.....	08
• Fundamentos Epistemológicos	09
• Fundamentos Didático-Pedagógicos.....	11
7 – Objetivos	15
• Objetivo Geral.....	15
• Objetivos Específicos.....	15
8 – Organização Curricular da Unidade Escolar	16
9 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	20
10 – Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar	28
11- Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	30
12 – Plano de Ação para Implementação do PPP	33
• Gestão Pedagógica.....	33
• Gestão de Resultados Educacionais.....	34
• Gestão Participativa.....	35
• Gestão de Pessoas.....	35
• Gestão Financeira.....	36
• Gestão Administrativa.....	37
13– Planos de Ação Específicos	38
• Coordenação Pedagógica	38
• Servidores Readaptados.....	39
• OE	64
• SEAA.....	65
• AEE / Sala de Recursos	74
14 – Projetos Específicos da Unidade Escolar	78
15 – Acompanhamento e Avaliação do PPP	87
16 – Considerações Finais	87
17 – Referências Bibliográficas	88

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural
Coordenação Regional de Ensino	Guará
Endereço	Qd 02 - Ae Conjunto 1 2 : SCIA Brasília
Telefone	(61) 3465 – 4477
E-mail	53068157@se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	22/09/2009
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Precoce/Educação Infantil/ Séries iniciais
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (x) NÃO
Oferta Educação Integral	() SIM (x) NÃO
Equipe Gestora	Diretora: Juliana Gomes Assumpção Vice-diretora: Mônica Brandão da Silva (substituta) Chefe de Secretaria: Gustavo Faria Azevedo Morgado Supervisora: Naomi Andressa Koide Costa

2. APRESENTAÇÃO

O CEF 02 da Estrutural em termos legais, foi criado pela **Portaria Nº 279 de 28/07/09 DODF 145, página 11**. É uma IE de ensino público do Distrito Federal, mantida com verbas públicas, subordinada a Secretaria de Educação - SEEDF e vinculada à Coordenação de Ensino do Guará - CRE- Guará.

A IE foi inaugurada e entregue à comunidade em 22/09/2009. O governador a época era José Roberto Arruda, o Secretário de Educação: José Luiz da Silva Valente e a Coordenadora da Regional de Ensino do Guará à época era Maria de Nazaré de Oliveira.

E assim, a construção do Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural representou para a população da cidade a possibilidade de terem um espaço educativo acolhedor, onde seus valores culturais e sociais seriam respeitados, estudados e perpetuados.

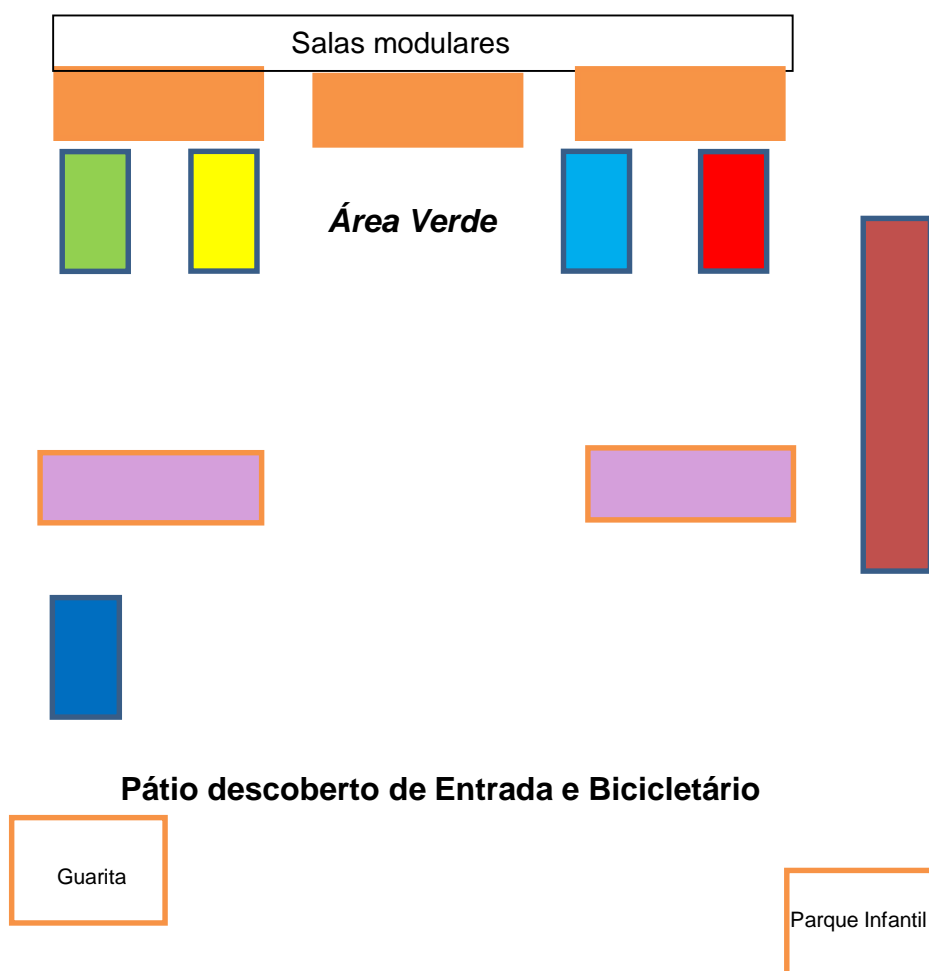
O CEF 02 da Estrutural situado às margens da Estrada Parque Estrutural, ocupa um terreno grande e que apesar de amplo, não possui a estrutura física necessária ao acolhimento de 1414 (mil e quatrocentos e quatorze estudantes/ dia). É uma construção nova, porém não possui estrutura adequada para receber toda a clientela. Possui um estacionamento amplo e bem iluminado, com portão eletrônico que amplia a segurança. Há uma entrada principal com guarita, cujo funcionário terceirizado, já no portão, identifica e encaminha os visitantes. Nessa mesma entrada, encontra-se um pátio amplo descoberto usado para a organização da entrada e para atividades de psicomotricidade. É onde situa-se o parque de brinquedos, que hoje necessita de reestruturação física para continuar a ser usado, além do espaço destinado à prática de esportes marciais (DOJÔ).

A escola possui quatro amplos corredores no qual dois dão acesso a 25 (vinte e cinco salas de aula), divididos em blocos por cores, separados de dois em dois por uma ampla área verde, local de estudo sobre preservação ambiental.

Os sujeitos da Comunidade Escolar são os que fazem a escola e, por esta razão, precisam estar engajados para que as articulações coisas se efetivem dentro do espaço escolar. Diante disso, o CEF 02 da Estrutural trabalha a partir do diálogo requer que o espaço escolar esteja constituído com a participação de toda a Comunidade Escolar por meio de um diálogo aberto e franco sobre as ações educacionais realizadas no espaço escolar. É a união destes elementos que assegura a legitimidade de uma gestão democrática, tornando a Comunidade Escolar parceira e sujeito ativo desse processo.

3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Croqui CEF 02 da Estrutural (caracterização física)



Legenda:

Bloco Lilás: Sala de Leitura, Sala da Educação Precoce, Secretaria, Supervisão administrativa, Direção e Supervisão Pedagógica e Coordenação, Sala dos Professores, Banheiro: Feminino, Masculino e Banheiro PNE.

Bloco Laranja: Sala dos Servidores, Depósitos de Alimentos, Cozinha, Consultório Odontológico, Banheiro: Masculino, Feminino e PNE, Refeitório, Salas de aula.

Bloco Azul escuro: Espaço para práticas esportivas

Bloco Marrom: Quadra poliesportiva

Bloco Verde: Salas de aula

Bloco Amarelo: Salas de aula

Bloco Azul: Salas de aula

Bloco Vermelho: SOE, Equipe, Sala de TGD, Sala de Recursos, Salas de aula, Sala Multiuso, Depósito Pedagógico.

Bloco Branco: Salas Modulare.

- Descrição Histórica/ características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

Iniciamos o ano de 2023 de forma totalmente presencial. O CEF 02 da Estrutural oferta para sua comunidade escolar as seguintes turmas:

Educação Precoce, Educação Infantil, todos os anos iniciais do Ensino Fundamental e as Classes Especiais.

Contamos com 29 salas de aula, sala de coordenação, sala da equipe, sala de recursos, sala do SOE, quatro depósitos: um de materiais pedagógicos, dois de gêneros alimentícios e um de material de limpeza, cozinha, sala da direção, sala da vice direção, sala da supervisão pedagógica, sala da supervisão administrativa e sala de leitura, oito banheiros de alunos: feminino e masculino, dois banheiros para estudantes com necessidades especiais, dois banheiros dos professores: masculino e feminino, consultório odontológico, sala de professores, secretaria, pátio externo descoberto frontal, dois banheiros dos servidores, masculino e feminino, sala dos servidores, sala da Educação Precoce, quatro salas modulares, uma guarita, quadra de esporte descoberta, pátio coberto/refeitório, casinha de boneca e espaço coberto para práticas esportivas (DOJÔ).

A clientela da escola é composta por estudantes oriundos da própria comunidade, das quadras próximas à escola, áreas rurais e do assentamento 26 de setembro e Chácara Santa Luzia que são transportadas em ônibus especial gratuito.

Hoje a Cidade Estrutural é pertencente a região administrativa do SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (RA-XXV) está localizada às margens da DF-095 (Via EPCT, conhecida como Via Estrutural) e ocupa uma área de 154 hectares. Oriunda do “Lixão da Estrutural” que começou, na década de 60, após inauguração de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximo ao local.

foi transformado na Região administrativa XXV (Lei nº3.315) tendo a Vila Estrutural como sua área urbana. Em 24 de janeiro de 2006, a Lei Complementar nº 715 criou a Zona Especial de Interesse Social – ZEIS, denominada Vila Estrutural. Com esta lei devem ser removidas as construções localizadas em área considerada de risco ambiental. Em 2011, a população urbana do SCIA - Estrutural foi estimada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2010/2011 em 25.732 habitantes.

Uma das regiões mais pobres do Distrito Federal, dado ao tipo de domicílio predominante ‘barracos’ – em sua maioria -, os quais representam 55,1% do total dos imóveis, seguidos de casas de alvenaria que têm também, participação bastante significativa – 41,4%, segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2016, realizada pela CODEPLAN e Secretaria de Planejamento.

A cidade Estrutural já foi palco de várias tragédias, das quais, em 2004, um incêndio de grandes proporções que quase atingiu o gasoduto próximo da Estrutural. O fogo chegou a menos de 500 metros da tubulação que transporta gás para as indústrias do DF. É uma enorme área de ocupação irregular do Distrito Federal. Os moradores sofrem com ruas estreitas e sem asfalto, com carência de escolas e hospitais.

A comunidade busca por meio do estudo a ressignificação de sua trajetória, que, apesar das dificuldades encontradas, seguem em busca de um futuro melhor, acreditando na educação como um pilar para a mudança.

O trabalho desenvolvido no CEF 02 da Estrutural, conta com a da REDE DE APOIO que envolve órgãos como a CRE – GUARÁ, ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE ESTRUTURAL, CONSELHO TUTELAR, CREAS, CRAS, UBS, POLÍCIA MILITAR, CENTRO OLÍMPICO, COLETIVO e mais recentemente podemos contar também com a 8º DELEGACIA DE POLÍCIA.

4. FUNÇÃO SOCIAL

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o único equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, por meio de situações próximas da realidade do estudante, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. As metodologias aplicadas devem buscar facilitar esta conexão.

Diante desse quadro, a função social da escola recebe como imperativo o oferecimento de uma educação baseada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esse desafio implica, conforme destaca Delors (2004, p.101), conceber a educação como um todo, sem privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem. Daí a importância do foco nos quatro pilares citados, descritos a seguir:

...Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

· Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

· Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

· Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS, 2004, p.101-102).

5. MISSÃO DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

Promover o conhecimento e a educação de crianças e jovens reconhecendo e privilegiando a formação integral do ser humano por meio da colaboração e comprometimento de toda comunidade escolar.

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos, garantindo-lhes uma base de conhecimentos que proporcione maior conscientização de seu papel no desenvolvimento de uma sociedade sustentável, respeitadora que combate preconceitos de qualquer natureza e acolhedora da diversidade humana.

6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

• Fundamentos Éticos-Pedagógicos

Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com práticas pedagógicas diárias e que consideram a história e o conhecimento dos estudantes. Nosso sistema educacional, público, igualitário e laico tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais específicas de todos os estudantes e organizar condições de desenvolvimento e aprendizagem.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

No que diz respeito a educação infantil, os princípios orientadores de uma currículo que se propõe a ser integrado – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização - a possibilidade de incorporá-los ao dia a dia, favorecem uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens de bebê, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

A possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil se movimentar, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

- Fundamentos Epistemológicos

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática unidas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico

uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA,2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussões específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, fazemos com que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum

- Fundamentos Didáticos-Pedagógicos

O currículo é de suma importância para organização pedagógica; por meio dele, a escola se organiza e orienta a prática docente. Ao pensarmos em uma escola, pensamos no seu currículo e em seus objetivos.

Há diferentes possibilidades de conhecimento para os alunos, as quais precisam ser levadas em consideração quando nos dedicamos a pensar ou a realizar o currículo nas escolas. Nessa perspectiva, o currículo não se limita a buscar resolver as dificuldades ou problemas de aprendizagem, mas, sobretudo, de ampliar as possibilidades de conhecimento.

A concepção expressa no Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender.

Desse modo, na Educação infantil a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as

aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI,2008,p.52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A

aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

A SEE elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. E para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também o embasou. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder

existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Ao que se diz respeito a concepção de Educação integral assumida no Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006).

Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valoração entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico, pois a Educação Integral não pretende rachar a escola ou levantar um muro temporal conturbado e fragmentado.

Para darmos conta do desafio de concretizar a Educação Integral alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidade, é necessária a união de esforços, experiências e saberes, ou seja, é vital a constituição de uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais. São eles: diretores (as), professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), estudantes, pais, agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade.

A Educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdos, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes (GUARÁ, 2006).

No que tange a avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos

demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS,2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

7. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O CEF 02 da Estrutural, com base na educação nacional e inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, tem por objetivo contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral do estudante, para que exerça sua cidadania com ética, autonomia, criatividade, protagonismo, empatia, consciência, respeitando as singularidades no e para o coletivo.

Objetivos específicos:

- Assegurar a formação indispensável para o exercício da cidadania.
- Fornecer os meios para o seu desenvolvimento educacional e profissional.
- Favorecer o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor, respeitando seus interesses, suas necessidades e cumprindo as funções de educar e cuidar.
- Proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais os recursos pedagógicos e os atendimentos de forma a melhor atendê-los e favorecer sua aprendizagem.
- Oferecer A Educação Precoce com atendimento individualizado, seguindo as normativas estabelecidas pela SEDF.
- Promover o respeito em todas as áreas da convivência escolar. Integrar a família e escola para que ambas, em conjunto, possam buscar a excelência na educação da criança, jovens e adultos.
- Valorizar o respeito, a dignidade e a participação cidadã dos alunos.

- Promover e ampliar a participação da comunidade local nos projetos escolares.
- Alcançar as metas propostas pelas políticas externas – IDEB.
- Cooperar para a manutenção da ordem, da conservação, da limpeza dos espaços internos e externos da escola.
- Incentivar e promover a formação continuada e a promoção das servidoras e dos servidores.
- Reduzir a distorção idade x ano de estudo.
- Combater a violência no âmbito escolar.
- Garantir a autonomia das questões pedagógicas, administrativas e financeiras por meio do Conselho Escolar e Unidades Executoras.
- Aperfeiçoar a acessibilidade nos espaços físicos da escola a fim de superar com eficácia as limitações de mobilidade física da comunidade.
- Alcançar padrões satisfatórios de aprendizagem para todas as modalidades de ensino ofertadas pela escola, de acordo com a proposta curricular da SEE/DF.
- Incentivar o civismo e o amor à Pátria, reforçando a identidade do povo brasileiro.
- Promover o sentimento de valorização da família.
- Estabelecer vínculos da família com a escola organizando momentos de diálogos desses segmentos com reuniões, atividades festivas e culturais em dias letivos temáticos;
- Despertar a consciência ecológica e o respeito para com o Meio Ambiente na comunidade escolar.
- Incentivar hábitos e comportamentos sustentáveis na comunidade escolar.
- Colaborar para o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação por raça, gênero, orientação sexual, religião, cultura, dentre outras.
- Promover comunicação com os estudantes de forma democrática, objetiva, clara, acessível e participativa.
- Estabelecer a alimentação saudável para a boa nutrição dos estudantes, estimulando alimentos do cardápio escolar, como aspecto relevante de alimentação para o bem-estar.
- Desenvolver a cidadania para a paz e bons hábitos de convivência para estudantes e segmentos da escola, na perspectiva laica, da igualdade, solidariedade e respeito por todos os seres vivos a partir da comunicação não violenta e as práticas de sustentabilidade conforme os princípios da interdisciplinaridade e da unicidade entre teoria e a prática.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Sabe-se que somos executores dos expressos legais sejam mundiais e/ou nacionais, como a Constituição Federal que alicerçam e norteiam a prática pedagógica, seja na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996, na Base Nacional Comum Curricular e demais documentos norteadores como o Currículo em

Movimento da SEEDF, que entende o processo educativo como sendo ações planejadas e programadas que atendam todas as dimensões do desenvolvimento humano.

O conhecimento deve ser construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Temos por base as teorias de Vigotski e acreditamos na figura do professor como mediador, onde este assume papel fundamental no ato de ensinar, pois a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário.

E corroborando, temos Ferreiro que alicerçou a aprendizagem e a alfabetização na psicogênese da pessoa onde desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada tem os seguintes elementos articulados em um mesmo plano: afetividade, movimento e espaço físico. Mediamos nossas ações pedagógicas também pelos achados que corroboram com a dialética das práxis. E assim, fundamentando na estrutura que caracteriza a noção de “sistema”:

intencionalidade implica os pares antitéticos sujeito-objeto (o objeto é sempre algo lançado diante de um sujeito) e consciência-situação (toda consciência é consciência de alguma coisa); a unidade se contrapõe à variedade, mas também se compõe com ela para formar o conjunto; e a coerência interna, por sua vez, só pode se sustentar desde que articulada com a coerência externa, pois, em caso contrário, será mera abstração. Por descuidar do aspecto da coerência externa é que os sistemas tendem a se desvincular do plano concreto esvaziando-se em construções “teóricas”. (SAVIANI, 2008a)

Com base nas contribuições supracitadas o CEF 02 da Estrutural fundamenta seu processo de ensino e aprendizagem e o fazer pedagógico em um processo crítico, ético, que traduzam nos valores institucionais adotados. Garantindo uma educação inclusiva que parte do pressuposto que devemos ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Enfocamos no CEF 02 da Estrutural a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, pois propiciará aos professores a melhor operacionalização de metodologia de ensino. Tal concepção tem como marco referencial à teoria dialética do conhecimento, para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento do ensino- aprendizagem, como a ação docente-discente. Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da

natureza por eles forjados); com contribuições das organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. que também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política. A implementação dessa didática está vinculada a uma nova forma dos educadores pensarem a educação, sendo necessário muito esforço, estudo, experimentações, coragem para inovar, divergir, arriscar e assumir desafios. Portanto, sua aplicabilidade com êxito, depende indubitavelmente do compromisso dos educadores em aprofundar seus conhecimentos teóricos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos e as atividades escolares, almejando um ensino significativo, crítico e transformador.

Para garantir a implementação de práticas pedagógicas constantemente vinculadas e sustentadas por tais didáticas, algumas definições são realizadas no início do ano, mais especificamente na Semana Pedagógica. O coletivo de professores e profissionais da educação discute com base no conhecimento prévio da realidade escolar as principais temáticas a serem abordadas durante o ano.

É fundamental esclarecer que a definição de temáticas por período não significa que as mesmas serão abordadas de maneira estanque e pontual. A definição faz-se necessária para buscar uma unidade didática, de modo que haja o fortalecimento do trabalho coletivo e a discussão conjunta entre os estudantes das diferentes turmas e anos. Para cada temática uma série de ações são delineadas, tais como: contação de história, rodas de conversa, exposição de textos coletivos e individuais, etc. Dessa forma, os estudantes conseguem ter acesso às produções de seus pares, que estão discutindo os mesmos temas, no mesmo período, com as devidas adaptações e especificações dadas pelo professor do ano.

As principais temáticas a serem abordadas durante o ano estão descritas no quadro abaixo:

TEMÁTICAS COMUNS POR PERÍODO			
MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO/JULHO
<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital no 5.714/2016) De 06 a 10/03</p> <p>Semana da Conscientização do uso da água (Lei Distrital 5.243/2013) De 20 a 24/03</p>	<p>Cultura Indígena</p> <p>Aniversário de Brasília – 21/04</p>	<p>Semana de Educação para Vida (Lei Federal nº11.998/2009) 08 a 12/05</p> <p>18 de maio – Combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes!</p>	<p>Manifestações Culturais das Regiões Brasileiras</p>
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOV/DEZEMBRO
<p>Folclore</p>	<p>Aniversário da escola</p> <p>7 de setembro - Independência do Brasil</p>	<p>Brinquedos e brincadeiras</p>	<p>Proclamação da República</p> <p>Literatura infantil</p>

Quadro elaborado coletivamente na semana pedagógica /2023

Ao elaborar este quadro, o coletivo de professores discutiu sobre a importância de cada tema escolhido e as formas de abordagem adequadas segundo as necessidades da nossa comunidade escolar e as orientações dos documentos norteadores. O grupo ponderou, por exemplo, a necessidade de já iniciar o ano com discussões a respeito da inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, visto que temos uma grande quantidade de ENEE e os novos estudantes da escola deveriam ser sensibilizados à essa realidade. Nesse processo, a equipe da nossa escola fez diferentes formações com o grupo de professores a fim de garantir o acesso desses alunos diante do contexto e auxiliá-los na adequação de propostas que promovam o avanço nas aprendizagens.

No CEF 02 também desenvolvemos alguns programas e fazemos algumas parcerias para o enriquecimento do currículo e a fim de atender à identidade e necessidade da diversidade presente na escola.

O programa Dentista na escola é um serviço de prevenção e educação para saúde bucal em ambiente escolar, mediado por uma técnica em saúde bucal. Foi desenvolvido para atender os estudantes da Educação Infantil até o 5º ano. Tem por objetivo promover a

educação da saúde bucal dos estudantes, criando hábitos saudáveis por meio do uso de materiais lúdicos e educativos. O programa acontece ao longo do ano. Há também uma parceria com a UBS da Estrutural que além de auxiliar na higiene bucal dos estudantes promove campanhas de atualização das cadernetas de vacinação na escola.

Outro programa orientado pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal no qual o CEF 02 da Estrutural faz parte é o “Programa Superação” que tem por objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, ou seja estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar, a partir do 3º ano das series iniciais do Ensino fundamental. Na nossa escola participam 64 estudantes, nos quais os estudantes dos 3º e 4º anos recebem atendimento individualizado na classe comum e os do 5º anos são atendidos em uma turma superação reduzida. O intuito é promover o avanço das aprendizagens para possibilitar o avanço na progressão escolar desses alunos defasados.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização curricular do CEF 02 da Estrutural segue as determinações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, presentes nas Orientações Curriculares do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, nas Diretrizes pedagógicas da SEDF e no PPP base da SEDF e no Currículo em Movimento. Funciona no regime de ciclos. O 1º ciclo compreende a Educação Infantil e o 2º ciclo os anos iniciais, dividido em dois blocos, sendo o 1º Bloco composto pelos 1º, 2º e 3º anos e o 2º Bloco pelos 4º e 5º anos. Conforme consta no Guia Prático Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens:

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. (Guia Prático, p.11)

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender às necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará.

Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.

Ao organizar os Ciclos de Aprendizagens nas Unidades Escolares são apontados os seguintes processos para o fazer didático e pedagógico no cotidiano da escola: formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo aprendizagem-ensino organizado a partir das áreas do conhecimento.

É imprescindível que o currículo e organização do trabalho pedagógico seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar. Para isso aqui no CEF02 da Estrutural buscamos utilizar estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocadoras, que levem em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Seguimos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e buscamos possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Dentre as modalidades de ensino aqui no CEF 02 da Estrutural ofertamos como já mencionado a Educação Precoce, Educação Infantil, Ensino Fundamental séries iniciais e Educação Especial. Abaixo falaremos um pouco sobre cada modalidade e sobre como desenvolvemos as ações dentro de cada uma.

- EDUCAÇÃO PRECOCE:

O Atendimento Educacional Especializado a crianças de 0 a 3 anos, 11 meses e 29 dias, é oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 1987. Tem a sua oferta nos Centros de Ensino Especial, sendo expandido para centros de educação infantil e a partir de 2021 iniciou aqui no Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural.

A prática pedagógica do Programa está fundamentada nos objetivos e competências definidos na Orientação Pedagógica da SEDF. Este documento é o instrumento norteador das ações para orientação e unificação das atividades administrativas e pedagógicas, essenciais na estruturação e funcionamento do serviço, estabelecendo diretrizes que fundamentam o AEE à criança de 0 a 3 anos e 11 meses. Seus pressupostos educacionais

estão preconizados pela LDB 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais e Saberes e Práticas da Inclusão do Ministério da Educação.

O Programa de Educação Precoce é destinado às crianças e bebês consideradas de risco, prematuras, com deficiência ou hipótese diagnóstica, com sinais de precocidade para altas habilidades e superdotação, encaminhadas pelo médico. Entende-se também, que bebês e crianças que apresentam vulnerabilidade social e econômica, são consideradas de risco, pois fatores como, privações nutricionais, saneamento básico entre outros, constituem possíveis condições de risco para o seu desenvolvimento global.

O objetivo geral do Programa é a promoção do desenvolvimento das potencialidades, aquisição de habilidades e competências da criança em seus aspectos motores, cognitivo, linguagem, sócio afetivos e culturais, por meio de atividades significativas e lúdicas.

A equipe de profissionais do Programa, constituem professores de atividades/pedagogos e Educação física, especializados em desenvolvimento infantil, onde contribuem para o processo evolutivo de inclusão escolar e social da criança. Também é oportunizado a orientação, apoio e suporte à família dada pela Equipe da Educação Precoce, juntamente com a Equipe Gestora e Equipe de Apoio e Aprendizagem da unidade escolar.

A abordagem metodológica do programa, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky, Wallon e Piaget, onde as ações visam o desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança, o modelo psicogenético de seu desenvolvimento afetivo e moral, a competências linguística, a educação para a autonomia e a estruturação de um ambiente favorável à aprendizagem significativa que considere o desenvolvimento global do estudante e a sua socialização.

Quanto às formas de atendimentos, os estudantes de 0 a 24 meses, são acompanhados individualmente pelos professores de atividades/pedagogo e pelo educador físico, em horários consecutivos de 45 minutos, duas vezes por semana.

Os estudantes de dois anos poderão ter aulas em um ou dois horários, com o professor de atividades/pedagogo, e em um horário com o professor de educação física, duas vezes por semana, em grupo. Os estudantes de três anos poderão ter aulas com o professor de atividades/pedagogo, e com o professor de educação física, em grupo, duas vezes por semana. Os grupos são constituídos de até 3 crianças. As crianças com 2 e 3 anos de idade com maior grau de comprometimento, poderão ser acompanhadas individualmente, após conselho de classe e avaliação da equipe PEP.

A organização dos grupos de alunos e da grade horária deverá ser realizada em comum acordo com a coordenação pedagógica, professores da Educação Precoce e da

Instituição de Ensino, observando a avaliação, a modulação, as condições e as especificidades de cada estudante e de local.

A avaliação pedagógica da criança deverá ser feita pelo professor de atividades/pedagogo e pelo professor de Educação Física, com foco em seu desenvolvimento global. Para cada criança será elaborado uma estratégia pedagógica individualizada visando o seu pleno desenvolvimento.

- EDUCAÇÃO INFANTIL:

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, os ciclos organizam o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento do ser humano, sendo possível ser divididos em etapas referentes.

Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa formade organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF. E assim se insere mais essa etapa da educação básica na obrigatoriedade sendo o ciclo da Educação Infantil caracteriza-se por ser o momento de inserção da criança no universo escolar.

É função da escola acolher as crianças em suas necessidades individuais e ao mesmo tempo, inseri-las no coletivo. Favorecemos as interações sociais, possibilitando o estabelecimento de laços afetivos, o que contribui para o reconhecimento de si e do outro e estimula o convívio e respeito com as diferenças.

Brincar, cuidar de si mesmo e dos outros e aprender são os pilares essenciais que embasam nossa prática. O brincar está presente no dia a dia escolar e, à medida que os alunos brincam, desenvolvem papéis e enredos construídos individual e coletivamente. (Brasília, SEEDF)

Ao brincar, a criança imita, imagina, representa e comunica, com ações, a maneira como compreende a realidade. Para tal, proporcionamos ambientes enriquecedores, instigantes e desafiadores para que a criança avance em suas aprendizagens e construa seu pensamento. Tanto o cuidar quanto o educar são necessários para o desenvolvimento das crianças em suas diferentes dimensões física, cognitiva, afetiva e social.

Rotinas são organizadas por meio de atividades permanentes: roda de história, momentos de livre escolha, artes, sequências de atividades e projetos interdisciplinares, literários, entre outros, propiciando aprendizagens significativas, isto é, desenvolvendo o olhar curioso, o questionamento, a pesquisa, o confronto com outros saberes, vivenciando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e a formação pessoal e social.

A prática da Educação Infantil caracteriza-se por eixos de trabalho norteadores do desenvolvimento de habilidades e competências. Cada eixo se organiza em grandes blocos desenvolvidos de forma gradual; a cada ano os conteúdos se ampliam, adequando-se às possibilidades e capacidades da faixa etária. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo e estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

- ENSINO FUNDAMENTAL:

De acordo com o Regimento escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF elaborado em 2006, a organização curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve enfatizar a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos alunos prosseguirem com os seus estudos.

Para isto as atividades terão duração diária mínima de 05 horas distribuídas, de acordo com as necessidades pedagógicas dos estudantes, entre os componentes curriculares que compõem a matriz do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Dentro dos objetivos do Ensino Fundamental pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e resinificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação entramos e nos fundamentamos:

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade; Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil. (Brasília, CM 2016)

Consideramos primordial, trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramento), tornando prazerosa e criativa por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade).

Logo, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica.

O CEF 02 da Estrutural tem buscado uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. Se apoiando na prática social e mediação da linguagem e da cultura, acreditando que as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL:

Numa perspectiva inclusiva, o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais visa possibilitar o desenvolvimento de suas competências e habilidades superando suas limitações. O currículo proposto é aberto e diversificado, adaptado às necessidades de cada aluno. Os estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados nas turmas recebem atendimento complementar na Sala de Recursos.

Estão previstas também as adequações curriculares, que permitem adequar o currículo norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada aluno a fim de, garantir o acesso e o sucesso escolar desses alunos. As adequações curriculares focalizam as formas de ensinar e avaliar, levando em consideração os conteúdos, os objetivos e a temporalidade e são realizadas de acordo com as determinações do Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal.

O trabalho de inclusão prevê a convivência com as diferenças, de maneira harmônica e respeitosa, para o fortalecimento dos valores humanos e para a garantia do direito de igualdade de oportunidades.

Dentro desta dinâmica, abraçamos de forma consciente a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Visualizamos estes estudantes como seres de potencialidades, pensamos e reorganizamos a infraestrutura da escola a fim de atendê-los em suas necessidades. Em nossa escola temos 58 estudantes com diferentes necessidades ou transtornos, para atendermo-nos com qualidade e garantirmos seus direitos de aprendizagem contamos com o apoio dos monitores e dos Educadores Sociais Voluntários.

Em relação aos Monitores e Educadores Sociais Voluntários em nossa escola, como citado, estes atuam dando apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no quetange à alimentação, locomoção e higienização além de auxiliá-los na realização de atividades (no caso dos monitores). Nossa escola conta com 12 educadores durante o ano letivo distribuídos nos dois turnos.

A organização do trabalho pedagógico do CEF 02 da Estrutural parte do princípio que todos os estudantes têm direito a aprender, possuem capacidade intelectual e trazem para o contexto escolar seus processos historicizadores.

Entendemos que os processos de aprendizagens transcendem a sala de aula, ou seja, todas as atividades e espaços são entendidos como educativos, favorecendo a conexão interdisciplinar e a flexibilidade na organização do trabalho pedagógico, em que projetos são articulados considerando o que acontece e existe dentro e fora da escola.

Acreditamos que a construção de práticas pedagógicas eficientes parte dos saberes sociais dos estudantes e nós, enquanto equipe escolar, promovemos intervenções que valorizam a construção de saberes e produção de conhecimento.

Sendo assim, visualizamos o espaço da coordenação pedagógica como um espaço privilegiado para organização de processos escolares. Por meio deste, viabilizamos a formação continuada, trocamos experiências, construímos planejamentos a nível macro e em nível micro, detectamos fragilidades e potencialidades em nossas ações pedagógicas, refletimos sobre o cotidiano escolar, compreendemos os papéis dos diversos integrantes do âmbito escolar (SEAA, SOE, AEE), construímos o PPP, realizamos conselho de classe, avaliamos nossas práticas e nos reorganizamos.

No espaço-tempo da coordenação pedagógica e por meio da ação do coordenador pedagógico e da gestão temos condições de articular e fortalecer o trabalho coletivo e toda a organização do trabalho pedagógico. Entendemos ainda que o papel do coordenador pedagógico deve estar voltado para o que é pedagógico e, nessa medida, estamos desburocratizando as ações dos coordenadores a fim de que seu foco seja prioritariamente os processos de ensino-aprendizagem.

No CEF 02 da Estrutural, a equipe especializada, a sala de recursos e o SOE, atuam, no sentido do assessoramento aos professores, pais e alunos em relação aos aspectos detectados em sala de aula e no âmbito escolar e que complementam e fortalecem o processo ensino-aprendizagem quanto às dificuldades de aprendizagem, relacionamento e relações interpessoais.

A EAA atua ainda na formação continuada de professores da escola tendo como espaço legítimo para tanto a coordenação pedagógica coletiva às quartas-feiras e ainda realizando o mapeamento institucional de modo a propor ações com vistas a solucionar problemas identificados.

Com relação a equipe de professores contamos com um grupo de 64 professores que atuam em sala de aula como mediadores do processo ensino-aprendizagem. Ainda dentro deste ambiente escolar contamos com os profissionais readaptados que integram o corpo de profissionais dessa instituição e atuam em consonância com o previsto nos seus laudos de restrição funcional, em diversos segmentos da escola: Apoio à Direção, Atuação em Projeto Interventivo, Apoio ao Projeto de Leitura – Sala Multiuso, Mecanografia, Coordenação. Toda essa mobilização se dá no intuito de fortalecer e viabilizar o funcionamento da organização do trabalho pedagógico do CEF 02 da Estrutural, oportunizando maior significação do processo ensino-aprendizagem para cada estudante aqui integrado.

No que diz respeito a relação entre escola e comunidade entendemos que a reestruturação do espaço escolar passa por uma aproximação cada vez maior com a comunidade no intuito de se ressignificar pedagogicamente, valorizando e validando os saberes inerentes aos sujeitos que dela fazem parte. Para tanto, a opinião da comunidade acerca das propostas implementadas pela escola faz-se muito importante e é a partir desse posicionamento que o processo educacional vai se consolidando. Até o presente momento a participação da comunidade escolar em geral, vem se dando em reuniões, palestras, consulta via questionários institucionais, avaliação institucional e conversas informais cotidianas no intuito de pensarmos juntos os projetos que são de interesse dessa gente, condizentes com nossa realidade e necessidades. O que entendemos ser

uma trajetória que apenas se inicia e precisa constantemente ser discutida, reavaliada e redimensionada.

No que tange a permanência e êxito escolar dos estudantes realizamos algumas ações como: rodas de conversa com representantes de turmas, espaço para diálogo com os pais a respeito da situação escolar de seus filhos, entrevistas individuais e mapeamento das turmas, acompanhamento individualizado dos alunos com baixo rendimento e acompanhamento das aulas de reforço que são ofertadas.

Em relação ao processo de recomposição das aprendizagens o coletivo de professores do CEF 02 da Estrutural, partindo dos resultados da avaliação diagnóstica que foi realizada em fevereiro na própria instituição, a fim de sanar lacunas nas aprendizagens para em seguida avançar, decidiu realizar um reagrupamento intraclasse permanente e interclasse semanalmente a partir do 2º bimestre, assim, todos os estudantes são contemplados em suas aprendizagens e em suas dificuldades. Além disso, os projetos interventivos tem sido também um marcador importante para sanar essas lacunas nas aprendizagens.

Por meio de ações como palestras sobre comunicação não violenta e mediação de conflitos, escuta sensível dos estudantes temos tentado implementar a cultura de paz no nosso ambiente escolar. É importante lembrar que o desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas não é responsabilidade única e exclusiva das instituições de ensino, mas temos ciência de que são territórios privilegiados para o desenvolvimento de programas, projetos, atividades e ações de sensibilização e formação de crianças, adolescentes e jovens para a construção de uma sociedade mais humana e menos violenta.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

- Administrativo

O Administrativo escolar é a área responsável pelo gerenciamento de recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica. Tudo isso estando alinhada aos objetivos da escola e às necessidades dos professores e estudantes. Além disso, essa é a área da escola que faz a gestão de processos e de pessoas. É o setor que busca maneiras de otimizar os fluxos de demandas internas e fazer uma boa gestão de pessoas. Por isso, para garantir uma gestão escolar administrativa de sucesso, o setor responsável por essa atividade na instituição precisa estar alinhado com as outras áreas da escola, em especial com o administrativo. Pois assim, conseguirá alcançar um bom desempenho.

- Biblioteca escolar

Objetivos

- Incentivar a leitura pelo prazer de ler; motivar a pesquisa;
- Desenvolver a habilidade de interpretar; desenvolver o raciocínio;
- Induzir o estudante a refletir sobre o que escuta. Introduzir conceitos que sejam úteis para a sua vida no mundo no qual está inserido.

Metodologias

Disponibilizar e dar acesso aos alunos, aos diversos títulos e gêneros textuais. Incentivando a leitura na sala de aula, dando suporte aos professores para que possam enriquecer os diversos tipos de leitura em suas aulas. Promovendo a interdisciplinaridade e a construção de novas histórias pelos estudantes.

Desenvolvimento

Na biblioteca Iris Borges utilizando livros literários vindos do FNDE ou comprados com recursos da SEEDF na Fira do Livro ou doados pela comunidade escolar, os alunos vão uma vez por semana, em horário preestabelecido, escolhem um título que desejam ler. As estantes com livros separados por ano e denominação infantil, juvenil, estão à disposição de todos. Os estudantes levam os livros para casa com o compromisso de devolverem no dia determinado e na melhor condição possível.

Envolvidos no projeto

Professoras readaptadas (Carla Maria Madureira da Silva e Dalva de Oliveira) em parceria com todos os professores regentes, estudantes e demais membros da comunidade escolar.

- Regime Disciplinar

Os estudantes, pela falta de cumprimento das normas contidas nesse Regimento, conforme a gravidade ou reincidência dos fatos ocorridos, está sujeito às seguintes punições:

- I- Advertência oral;
- II- Advertência escrita;
- III- Boletim de ocorrência;
- IV- Suspensão, com atividades para casa, de no máximo, 3 (três) dias letivos
- V- - Transferência por comprovada falta de adaptação as normas da escola, quando o ato for aconselhável e de consenso

Cabe ao professor a aplicação da sanção I e II deste artigo junto com a equipe gestora. As demais sanções somente serão aplicadas pela equipe gestora. As sanções aplicadas aos estudantes e o atendimento a ele feito serão registrados em livro ata nodia do ocorrido.

Horários

- Matutino: 7:30 às 12:30
 - Vespertino: 13:00 às 18:00
- Tolerância de 15 minutos na entrada e na saída.

Atendimento aos pais:

- Professores (sempre no contra turno ao da aula):

- Matutino: 9:00 às 11:30
- Vespertino: 14:00 às 16:30

- Direção:

- Matutino: 7:30 às 12:30
- Vespertino: 13:00 às 18:00

- Secretaria:

- Matutino: 7:30 às 12:30
- Vespertino: 13:00 às 18:00

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação, etapa fundamental do processo educativo e é por meio dela que compreendemos os percursos realizados pelos docentes e discentes e, a partir desta compreensão, temos os elementos para pensar e repensar a nossa prática pedagógica no CEF 02 da Estrutural. Não pode ser concebida como momentos estáticos em determinados períodos do ano, e sim processual, suave, complexa, hora particular e hora coletiva.

A proposta Pedagógica da SEE aborda um ponto importante no processo avaliativo quando diz que “A ação coletiva e cooperativa entre os professores na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para a sua prática é de suma importância no processo avaliativo”. O CEF 02 da Estrutural parte do princípio que não existem métodos avaliativos infalíveis, portanto, será levada em consideração a valorização do estudante, onde seus erros serão vistos como novas oportunidades de conhecimento. O papel do professor será de mediador nessa construção do conhecimento, fornecendo ao estudante ferramentas com as quais ele construa seu conhecimento e saiba colocá-lo em prática, daí haverá uma interação, onde estudante e professor descubrem juntos novos conhecimentos.

O CEF 02 da Estrutural defende que os critérios classificatórios de fundo meramente quantitativo devem ser substituídos por formas de avaliar que percebam o ato de aprender em sua totalidade, buscando sempre a avaliação como diagnóstico que detecta os avanços e retrocessos dos estudantes, que possibilite a revisita ao planejamento pedagógico e que corrobore com os valores e objetivos traçados neste PPP.

De acordo com as Diretrizes referenciadas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, a docente e o docente contam com instrumentos legais para a descrição do desempenho das estudantes e dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Preenchemos nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pela estudante e pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo.

Assegurar a progressão continuada das aprendizagens se mostra imprescindível para reverter o cenário do fracasso escolar, uma vez que traz em seu bojo a avaliação formativa e assegura a todas e a todos o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

Com objetivos claros o Conselho não deve ser um espaço de julgamento onde o veredito cabe aos professores e a direção, mas sim um espaço macro avaliativo onde todo o processo de ensino e aprendizagem deve ser olhado para que as causas da nãoaprendizagem sejam identificadas e a estratégia de ação traçada. No Conselho são discutidos aspectos das aprendizagens e das práticas pedagógicas, por turma.

O nosso Conselho é realizado antes da Reunião Bimestral com os responsáveis, de forma que os alcances e limites sejam compartilhados por todos os segmentos mesmo que em momentos separados.

As situações pontuadas no Conselho pelos professores dos Anos Iniciais são registradas em livro ata específico, por algum membro da direção, da supervisão pedagógica ou da coordenação pedagógica. Além desse registro, cada turma dos Anos Iniciais dispõe de formulário específico expedido pela SEE/DF para registro das informações gerais da turma, que devem ser compartilhadas no Conselho pela professora ou pelo professor. Todos esses registros são arquivados na direção da escola para eventuais consultas, comunicação às famílias e tomada de atitudes que se fizerem necessárias.

Com o novo contexto, que nos leva a pensar novas formas de interagir com os estudantes também nos obriga a pensar novas formas de avaliá-los. Poderemos lançar mão de várias estratégias de avaliação, tendo nesse momento uma série de atividades de

ressignificar o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Será possível utilizar portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes como forma de autoavaliação. Essas avaliações devem ser feitas a partir de esforços e grau de comprometimento com a atividade desenvolvida, devendo se sobressair os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação institucional da nossa escola é um processo contínuo que faz parte do nosso cotidiano, buscamos analisar em nossas práticas: aprender sobre nós mesmos, identificar potencialidades e fragilidades e aprimorar nossos projetos pedagógicos, priorizando os processos formativos, a realidade da escola e seus atores. Essa avaliação é um processo realizado coletivamente, com a toda a comunidade escolar dentro das coordenações pedagógicas, reuniões coletivas, conselhos de classe e reunião de pais dentre outros espaços pedagógicos.

- Avaliação em larga escala:

Diagnóstica Inicial: é uma ferramenta que traz informações sobre o conhecimento dos alunos no início de um processo de aprendizagem. Com ela, é possível avaliar quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências.

Na nossa escola, realizamos uma avaliação diagnóstica no início do ano, para nortear as ações que desenvolveremos durante o ano letivo. Contudo, a Diagnóstica Inicial também é uma das ações que integra o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF (SIPAEDF), que tem por objetivo realizar um diagnóstico do desempenho dos estudantes em duas provas – uma de língua portuguesa e uma de matemática. Tendo os resultados dessa avaliação em mãos, pode-se os pontos fortes de uma turma e, mais especificamente, de cada aluno. A partir desses resultados, deseja-se estabelecer metas, objetivos, ações pedagógicas e políticas públicas necessárias a superação das fragilidades nos processos de ensino. Essa prova já tem um cronograma estabelecido para esse ano de 2023 com previsão de aplicação no mês de maio.

IDEB: é um indicador que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população. É um dado concreto, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. O índice dá apenas uma ideia geral se as escolas estão avançando, acendendo um alerta para os gestores educacionais e para a sociedade.

Em relação aos aspectos pedagógicos dos alunos sabemos que há grandes desafios. Em 2021, houve a realização da prova SAEB com os 3º e 5º anos e com duas turmas do 2º ano (por amostragem) o IDEB da escola foi de 4,9 não alcançando a meta de 6,0, mas com avanço com relação ao IDEB anterior que foi de 4,7. Esse ano ocorre novamente a prova SAEB e esperamos superar a meta estabelecida.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

- Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes. É exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o envolvimento pleno do compromisso coletivo. A prioridade é estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso da escola na formação da cidadania.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o Currículo da Educação Básica do DF, por meio de ações interdisciplinares; - Promover ações pedagógicas que possibilitem a leitura, interpretação e escrita como princípio da construção do conhecimento; - Melhorar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; - Fortalecer o trabalho coletivo; - Promover momentos de formação e capacitação para os professores; - Promover palestras vídeos-educativos e saídas de campo que despertem o senso crítico, resgate de valores e respeito a diferenças; - Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação dos conflitos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar 100% dos estudantes com relação a interdisciplinariedade; - Elevar o máximo o número de estudantes alfabetizados; - Aprimorar a aprendizagem dos estudantes; - Capacitar os profissionais da escola para melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; - Envolver 100% dos estudantes nas ações sobre valores e respeito a diferenças; - Alcançar 100% da comunidade escolar; - Atender e intervir em 100% as situações conflituosas; - Promover reflexões coletivas sobre os temas correlatos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções pedagógicas individuais e coletivas, reagrupamento intra e extraclasse; - Projetos de leitura; - Acompanhar as coordenações e planejamentos pedagógicos dos professores; - Realizar momentos de formação continuada e troca de experiências; - Monitorar os intervalos e atividades pedagógicas; - Alertar os responsáveis sobre as situações conflituosas e refletir com os estudantes sobre as causas e consequências dessas situações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e análise de dados durante coordenações individuais, coletivas; - Caderno pedagógico dos professores; - Desempenho dos alunos nas avaliações e atividades propostas; - Observação diária em sala de aula e nos demais espaços escolares; - Ao final de cada bimestre no Conselho de classe; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe diretiva, equipe de coordenação pedagógica e corpo docente; - SOE, sala de recursos e EEAA; - Comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Semanalmente na coordenação por segmento (ano); - Mensalmente na coordenação por segmento (ano); - Bimestral no Conselho de Classe por segmento (ano); - Ao longo do ano letivo;

- Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de Resultados Educacionais Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes. Sendo a escola um espaço democrático em que a qualidade na educação é um direito de todos, esta unidade escolar propõe metas e ações com o objetivo de atingir o sucesso de resultados educacionais, buscando a reflexão sobre o conceito de qualidade e as consequências destas no âmbito educacional.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o cumprimento e sucesso da proposta pedagógica; - Reduzir índices de reprovação escolar e distorção idade/ ano; - Garantir a permanência de todos os estudantes na escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetivar em 100% a avaliação da proposta pedagógica e avaliação institucional; - Reduzir em 100% o número de estudantes infrequentes; - Reduzir significativamente o número de estudantes evadidos e em distorção idade/ ano; - Motivar o estudante e despertar o seu interesse em permanecer na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar reuniões para avaliação da proposta pedagógica; - Levantamento e investigação das faltas consecutivas sem justificativas; - Estabelecer parcerias com as famílias para o auxílio integral do estudante; - Buscar parcerias com entidades diversas (Conselho Tutelar, etc) para dar suporte aos estudantes que estão infrequentes. - Promover atividades atrativas que despertem o interesse e motivação do estudante ; 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e análise de dados durante coordenações individuais, coletivas; - Por meio da observação diária em sala; - Por meio do desempenho nas avaliações e atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe diretiva, equipe de coordenação pedagógica e corpo docente; - SOE, sala de recursos e EEAA; - Secretaria; - Comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Semanalmente na coordenação por segmento (ano); - Mensalmente na coordenação por segmento (ano); - Bimestral no Conselho de Classe por segmento (ano); - Ao longo do ano letivo;

- Gestão Participativa

Essa gestão estabelece articulações e parcerias e utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar. Dessa forma, nossa escola busca uma efetiva rede de relações entre estudantes, professores e comunidade, mediando a construção de uma identidade própria. Buscamos também incluir e engajar toda a comunidade escolar nos processos de tomada de decisões, na implementação de projetos escolares e no auxílio da execução de atividades conjuntas.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a participação de toda a comunidade escolar no acompanhamento e avaliação do PPP; - Aumentar a participação da família na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a divulgação dos eventos da escola; - Efetivar a realização dos dias letivos temáticos, de modo a ampliar a participação dos pais; - Ampliar a participação dos demais setores da escola nas tomadas de decisões; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões bimestrais com os pais para apresentação do desempenho dos estudantes; - Um evento em cada semestre, no período noturno, para escuta e acolhimento dos pais dos alunos; - Conselho de Classe e planejamento coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação individual oral nas reuniões; - Registro dos participantes nos eventos para a comunidade; - Avaliação institucional semestral; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe diretiva, equipe de coordenação pedagógica; - SOE, sala de recursos e EEAA; - Secretaria; - Comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões semanais; - Reuniões bimestrais; - Eventos semestrais para os pais e/ou responsáveis; - Avaliação institucional semestral;

- Gestão de Pessoas

A proposta da nossa escola nessa gestão é estabelecer uma boa convivência no ambiente de trabalho e promover o bem-estar de todos e o respeito as atribuições que cada um exerce no ambiente escolar.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
- Viabilizar um ambiente de trabalho organizado e harmônico, em que todos se sintam pertencentes e tenham clareza de suas funções;	- Melhorar a comunicação entre os diversos segmentos; - Valorizar o bom relacionamento interpessoal;	- Proporcionar momentos de escuta aos servidores da instituição; - Organizar com clareza o desempenho das funções de cada segmento; - Realizar formação com os monitores e outros servidores sobre bom atendimento ao público.	- Avaliação individual oral nas reuniões; - Avaliação institucional semestral;	- Equipe gestora; - SOE, sala de recursos e EEAA;	- Reuniões mensais com todos os segmentos; - Definição da formação com o SOE e EEAA.

- Gestão Financeira

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira e do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola e Emendas Parlamentares, conforme o número de estudantes. São aplicados em materiais pedagógicos, materiais para manutenção dos ambientes da escola e serviços para melhoria da estrutura física e pedagógica.

Para a utilização desses recursos a escola conta com a Caixa Escolar do CEF 2 Estrutural, composto por pais, alunos, professores e direção da escola. Para auxiliar na elaboração do plano de ação para utilização desses aportes financeiros a U.E. conta com o auxílio do Conselho Escolar, que é composto por pais, alunos, professores, servidores e direção da escola.

Contudo nossa U.E. não conta com um Conselho Escolar formado, pois seus membros já não fazem mais parte da comunidade escolar, assim, aguardamos a reconstituição do grupo com uma nova eleição, conforme calendário da SEEDF, até que isso ocorra, nossa escola realiza Assembleia Geral Escolar, com a presença de toda comunidade escolar para deliberar sobre todos os temas de relevância para o bom andamento do CEF 02 da Estrutural.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Definir os gastos do PDAF e PDDE em conjunto com os segmentos da unidade escolar; - Prestar contas do PDAF e PDDE junto a comunidade escolar; - Manter salas de aula e as demais dependências em bom estado de uso; - Suprir a necessidade de material de expediente e pedagógico da escola; - Angariar fundos para melhoria dos aspectos estruturais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Transparência em 100% do uso do PDAF e do PDDE; - Apresentar periodicamente prestação de contas à comunidade escolar através de reuniões e murais; - Melhorar 80% o espaço físico da escola; - Atender em 80% as demandas de materiais da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar, analisar e avaliar os relatórios de gastos em reuniões; - Expor em murais os relatórios de gastos impressos; - Fazer reparos necessários nas dependências da escola; - Identificar prioridades materiais; - Organizar eventos (rifas, bazar, etc) para arrecadar fundos internos; - Otimizar gastos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação em reunião (coletiva); - Análise dos setores responsáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora; - Caixa escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - No ritmo das demandas;

- Gestão Administrativa:

Cabe a gestão administrativa dessa unidade escolar a incumbência de gerir as atividades relacionadas à administração financeira, orçamento, patrimônio, recursos humanos e serviços gerais com transparência, promovendo a participação da comunidade escolar na consolidação de uma escola focada no sucesso e bem-estar do estudante e na realização dos objetivos e metas coletivas.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o bom funcionamento de todos os segmentos da escola; - Atender as necessidades dos profissionais e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a execução das atividades da escola; - Organizar em tempo as questões administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar escalas de trabalho para vigias e servidores da limpeza; - Proceder o controle de folhas de ponto, atestado e afastamentos legais; - Realizar registro das situações e reuniões em livro de ocorrências; - Realizar o controle do inventário patrimonial da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento rotineiro escolar; - Avaliações institucionais; - Apontamentos nas reuniões coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora; - Secretaria; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões coletivas semanais; - Reuniões semestrais para avaliação institucional.

13. PLANO DE AÇÃO DO ESPECÍFICOS

- Coordenação Pedagógica

O CEF 02 da Estrutural compreende que a ação do coordenador pedagógico ativo é de extrema importância para um desenvolvimento pedagógico eficaz dentro da instituição escolar. A flexibilidade para lidar com a rotina escolar aliado com o papel reflexivo, formador e transformador do coordenador tem como meta garantir a implementação da teoria Crítica e Pós crítica do nosso Currículo em Movimento nas ações pedagógicas dentro da nossa escola, relacionando sempre, teoria e prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar e promover momentos de estudo e formação continuada aos professores; - Auxiliar, acompanhar e orientar os professores nas ações pedagógicas; - Verificar conexão entre teoria e prática nas atividades escolares; - Diagnosticar os pontos críticos do ensino-aprendizagem dos estudantes; -Evidenciar a importância do coletivo na construção do conhecimento; - Sugerir e propor novas ideias e metodologias na construção dos planejamentos e atividades dos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> -Monitorar e auxiliar o professor no planejamento das aulas quinzenalmente; - Divulgar as informações recebidas pela direção, EAPE, SEEDF e outras; - Preparação do conselho de classe, para analisar e avaliar junto com os professoras causas e consequências que levam o estudante a não adquirirem as habilidades propostas no período; - Organizar, facilitar e apoiar os eventos pedagógicos coletivos; - Promover e executar eventos comemorativos e ou educativos pertencentes ao calendário escolar; - Facilitar e auxiliar na elaboração, digitação, formatação e impressão de atividades avaliativas, assim como textos diversos; - Acompanhar e ou representar professores e direção nas convocações para cursos, reuniões e palestras externas; 	<ul style="list-style-type: none"> -Direção / Sala de recursos/SEAA e Coordenadores pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Semanalmente, nas terças e quintas-feiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas; - Fichas de acompanhamento individual dos estudantes com dificuldade de aprendizagem; - Análise de coleta de dados.

- Servidores Readaptados:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Integrar o servidor readaptado à instituição. - Auxiliar as coordenadoras em suas práticas diárias de planejamento, orientação, pesquisa e apoio aos professores; - Contribuir com a realização das entradas pedagógicas; - Participar das ações que envolvem o projeto interventivo; - Realizar apoio na mecanografia com cópias e organização das atividades; - Organizar a sala de materiais pedagógicos; - Auxiliar com a leitura de relatórios; - Manter a biblioteca funcionando; - Contribuir para o bom andamento e desenvolvimento dos projetos da escola. - Mediar conflitos entre professores e alunos como também entre os próprios alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com a gestão e coordenação para alinhamento das funções; - Auxiliar na organização e separação das atividades pedagógicas; - Ofertar momentos de reforço para os estudantes que tem dificuldades (projeto interventivo); - Organizar, manter o atendimento de qualidade e oferta de livros aos alunos na biblioteca; - Auxiliar na entrega de materiais pedagógicos solicitados pelo professor; - Apoiar as apresentações e os projetos desenvolvidos na escola; - Registrar em ata a resolução de conflitos bem como o atendimento aos pais/responsáveis pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção e Coordenadores pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, Professores, estudantes e demais seguimentos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de ajustes semanais.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2023

CRE: Guará

Unidade Escolar: CEF 02 ESTRUTURAL

Telefone:

**Orientador (as) Educacional (ais): Juliana Vieira S. de Albuquerque
Wednei Karla Bitencourt T. de Melo
Lucio Marcelo**

**Matrícula: 243786-4
Matrícula: 243808-9
Matricula:**

Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar (vide PP)

- A característica cultural e sócio-econômica dos alunos do CEF 02 da Estrutural, constitui em sua maioria crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda, que apresentam na escola reflexos dos problemas sociais como :comportamento inadequado, decorrente de problemas afetivos de famílias desestruturadas e um baixo rendimento escolar, decorrente de dificuldades de aprendizagem e falta de apoio e acompanhamento da família. A unidade escolar está localizada em área de alta vulnerabilidade, possuindo uma das menores renda *per capita* do DF.

Objetivos da Orientação Educacional

Sabendo da complexidade e diversidade da clientela escolar faz-se necessário a atuação da Orientação Educacional no processo ensino aprendizagem dos alunos, com o intuito de apoiá-los no que diz respeito às funções afetiva, cognitiva e social. O SOE é um espaço de acolhimento, escuta, atendimento, orientação da comunidade escolar.

A Orientação Educacional no processo ensino aprendizagem, juntamente com o corpo docente, coordenação, supervisão pedagógica e direção, visando a melhoria do rendimento escolar, por meio da aquisição de bons hábitos de estudo, onde o aluno terá uma melhor organização do trabalho escolar, tornando a aprendizagem mais eficaz.

A Orientação Educacional auxiliará de forma direta e indireta para o melhor desenvolvimento do processo educativo, propiciará condições favoráveis para a melhoria de conduta nas relações professor/aluno, assim como identificará possíveis influências do meio familiar que possam estar interferindo no desempenho do estudante na busca de uma maior compreensão entre escola/família/comunidade.

São objetivos da Orientação Educacional:

A Liderança

- Ter habilidade para trabalhar em equipe, motivando o grupo a promover mudanças em busca de melhoria e excelência acadêmica.
- Ter espírito de liderança.
- Demonstrar equilíbrio emocional e segurança na solução de problemas.
- Ser ágil na solução de problemas e no atendimento à educandos, educadores e familiares.
- Ter conhecimento teórico sobre assuntos inerentes a sua função.
- Ter habilidade prática na execução de suas tarefas e rotinas.

O Planejamento

- Ter organização nas atividades inerentes a sua função.
- Executar atividades de forma planejada e organizada.
- Propor ações de melhoria do rendimento escolar juntamente com a equipe pedagógica.

A Comunicação e a informação

- Ter habilidade na transmissão de informações de forma clara e concisa.
- Orientar alunos e professores de forma clara e segura.
- Estimular o outro a falar e ouvir atentamente.
- Indicar atendimento com especialistas para avaliação diagnósticas dos casos específicos.

A Gestão de Pessoas

- Auxiliar as pessoas na solução de conflitos.
- Proporcionar um ambiente de trabalho saudável, visando o bem-estar e a melhoria da produtividade nas pessoas.
- Orientar os alunos em suas atividades individuais ou em grupo no que se refere a valores, hábitos e métodos de estudo.
- Ser justo na solução de problemas entre professores e alunos.
- Desenvolver o senso crítico, a responsabilidade, o respeito e a solidariedade nas pessoas.
- Participar das atividades de educação continuada juntamente com a equipe da sala de recursos.

Os Processos

- Apresentar sempre sugestões para o aperfeiçoamento e melhoria dos processos organizacionais da escola.
- Avaliar sempre as sugestões de novos métodos e procedimentos juntamente com a equipe pedagógica

Justificativa

Para efetivação dos propósitos objetivados pela orientação educacional, e entendendo as necessidades do CEF 02 Estrutural se faz necessário tornar a escola espaço privilegiado de análise, discussão e reflexão, pois é esse trabalho conjunto entre equipe pedagógica, professores, comunidade e SOE, em integração e comprometimento, que possibilitaremos uma ação educativa de qualidade, exercendo a verdadeira função social, tonando os alunos cidadãos conscientes e participativos no mundo.

Nesse sentido, as ações estratégicas vinculadas à orientação educacional que colaboram com o PDE, são, dentre várias prioridades a serem trabalhadas:

- Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de projetos de recuperação de estudos, a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de forma individualizada ou coletiva.
- Garantir as condições básicas para que o processo de socialização do conhecimento e de construção do saber realmente se efetive dentro e fora de sala de aula.
- Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo, para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola, obedecendo a demanda.
- Organizar e conduzir atendimentos com pais, professores, equipe pedagógica, especialistas e a CRE.
- Orientar e assessorar o corpo docente no entendimento das particularidades dos alunos.
- Desenvolver trabalho de conscientização com os alunos e os pais sempre os convidando a participar da escola.
- Estar atento ao processo ensino-aprendizagem e avaliação dos ciclos e etapas.
- Participar de reuniões pedagógicas e coletivas que se fizerem necessárias.
- Implementar e realimentar o P.P. da escola.
- Consolidar projetos específicos e coletivos na escola: Hábitos de Estudos; Liderança; projeto bullying, Projeto Meninas Mulheres; entre outros.
- Participar do Conselho de Classe promovendo os avanços dos alunos no processo de ensino e aprendizagem
- Buscar junto com a direção da escola, palestras e cursos com profissionais específicos na área de formação humana, que venham favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os alunos.
- Fazer valer o Regimento Interno escolar da SEEDF.

Apoio de pesquisa: <<http://www.irijoaopessoa.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/15/1080/82/arquivos/File/Plano-Orienta-Educacional.pdf>> com adaptações.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS (o que?)	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (como?)	ENVOLVIDOS (para quem?)	PERÍODO (quando)	PARCEIROS (com quem?)	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Apresentando o SOE	Elaborar folder informativos para ser apresentados aos estudantes e educadores	Alunos e professores	1º bimestre	Equipe pedagógica e professores	Ação junto aos estudantes e educadores
Parceria com EEAA e SR	Encontros/ coletivas com definição das ações	Alunos ANEE	1º e 2º semestre	Equipe de apoio a aprendizagem, sala de recursos e professores	Ação junto aos alunos ANEE
Hábitos de Estudo	Promover momento de interação com os estudantes e assim possibilitar reflexão sobre hábitos de estudos. Organização da rotina, ambiente propício e sugestões de como estudar. Aplicar o teste do ato de estudar.	Alunos	1º e 2º bimestre	Professores	Ação junto aos alunos
Encaminhamento dos estudantes aos órgãos competentes.	Encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e ou problemas psicossociais para acompanhamento especializado adequado	Alunos	Durante o ano letivo	Redes de apoio (conselho Tutelar, MP, PM, etc)	Ações em rede.

	no âmbito educacional e da saúde.				
Projeto: CULTURA DE PAZ	Conscientizar sobre atitudes violentas, tipos de violência, consequência, respeito, empatia,.. utilizando e elaborando cartazes, paródias, textos...	ALUNOS	Ano letivo de 2023	Comunidade escolar	Ações junto aos estudantes
Eleição dos representantes de turma	Eleger o líder da sala e atribuir responsabilidades do representante e dos eleitores. Utilizar cédulas para a eleição fechada do representante e vice representante. Ressaltando a importância e o perfil do líder no grupo.	Alunos 4º e 5º ano	1º BIMESTRE	Professores e direção	Ação junto aos estudantes
Coordenação Coletiva	Pauta com roda de conversa e informativos sobre os atendimentos e ações do SOE	Professores e direção	Sempre que necessário	Equipe pedagógica e professores	Ação junto aos professores
Conselho de Classe	Participação direta em todos os conselhos com anotações gerais e intervenções caso a caso	Sobre os alunos	Em cada bimestre	Equipe pedagógica e professores	Ação junto as famílias e professores
Elogios aos alunos destaque	Após o conselho de classe, elaborar carta elogio e entregar individualmente aos alunos destaques	Alunos	Semestral	Equipe pedagógica e professores	Ação junto aos alunos com destaque escolar
Acompanhamento de alunos diagnosticados	Avaliação de cada caso a partir dos relatórios	Alunos	Durante todo o ano	Equipe pedagógica e professores	Ação junto aos alunos, e famílias e professores

	médicos, estabelecendo estratégias de acompanhamento e intervenções.				para as intervenções
Projeto: Respeite as Minas	Valorizar e respeitar a figura feminina, compreendendo as diferenças e importância das mulheres. Trabalhar a auto estima, aceitação e empoderamento feminino.	Alunos do 5º anos	semestral	Alunos e professores	Ação junto aos alunos
Orientação e incentivo aos alunos em recuperação	Após acompanhamento anual e atendimento com as famílias e o aluno durante o ano, apoiar estratégias para o fim da etapa.	Alunos	4º bimestre	Equipe pedagógica e professores	Ação junto aos alunos, famílias e professores para as intervenções
Relatório das atividades do SOE	Sempre que solicitado, elaborar e apresentar relatórios das atividades realizadas pelo SOE	Equipe gestora e SEDF	Durante todo o ano	Equipe pedagógica	Ação junto aos gestores
11 de agosto - Dia do estudante	Promover dinâmicas interativas e divertidas com os estudantes.	Estudantes	3º bimestre	Estudantes e equipe pedagógica	Ação junto aos estudantes.
Apoio aos professores e equipe	Sempre que necessário, nos momentos individuais ou em coletiva, para orientação e mediação de situações pedagógicas com interventivas	Professores	Durante todo o ano	Equipe pedagógica	Ação junto aos professores
Acompanhamento aos estudantes infrequentes	Encaminhar os estudantes infrequentes ao Conselho tutelar.	Estudantes	Durante todo o ano	Conselho Tutelar	Ação junto a rede
ECA- direitos e deveres.	Promover uma escuta sensível juntamente com	Estudantes, responsáveis e professores	Durante todo o ano	Equipe pedagógica, comunidade escolar e	Ação em rede e equipe

	os estudantes, pais e professores a respeito do ECA. Promover palestras, rodas de conversa e vídeos educativos e ações pontuais em sala de aula a fim de prevenir e mediar casos de violação dos direitos.			ação em rede	
Projeto Bullying e cyberbullying não é brincadeira.	Promover debates com os estudantes para conscientizar, prevenir e minimizar o enfrentamento do bullying na escola.	Estudantes	2º bimestre	Estudantes e professores	Ação junto aos professores
Desenvolvimento de competências socioemocionais	Trabalhar individualmente e em grupo com os estudantes a questão das emoções e sentimentos, realizando a acolhida e a escuta sensível.	Estudantes	Durante o todo ano.	Estudantes	Ação junto a equipe
21 de setembro – Dia Nacional de Luta das Pessoas com deficiência (Lei 11.133/2005)	Promover a conscientização por meio de músicas, folder, teatro, palestras, contação de histórias, vídeos e produção do mural temático.	Estudantes, professores e comunidade escolar	3º bimestre	Estudantes, professores e comunidade escolar	Ação junto aos estudantes, professores e comunidade escolar.
Atendimento e acompanhamento as famílias, estudantes e educadores.	Atendimento e contato direto com as famílias para escuta e orientação aos responsáveis e estudantes.	Estudantes	Durante todo o ano.	Estudantes	Ação junto as famílias.
Mediação de conflitos	Realizar uma escuta sensível com os envolvidos na situação e promover a reflexão da	Estudantes	Durante todo o ano.	Estudantes	Ação junto aos estudantes.

	atitude realizada. Realizar momentos em sala de aula com apresentações de filmes e roda de conversa.				
Setembro amarelo	Mês do combate ao suicídio e valorização da vida. Promover palestras, músicas, contação de histórias, produção do mural temático e folder.	Estudantes, professores e comunidade escolar	3º bimestre	Estudantes, professores e comunidade escolar	Ação junto aos estudantes, professores e comunidade escolar.
Projeto transição	Realizar atividades com os 5º anos juntamente com a escola sequencial, promover visita da nova escola e palestras com professores e gestores. Apresentar slide sobre os desafios e informações sobre o 6º ano. Palestra com os pais e responsáveis para abordar sobre o processo de transição para o 6º ano.	Alunos do 5º ano	4º bimestre	Estudantes	Ação junto aos estudantes e equipe gestora

Data: 15/03/23

Juliana Gomes de Assumpção/0027874
Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo

Juliana Vieira S. de Albuquerque
Orientador/ matrícula
Assinatura com carimbo

Wednei Karla Bitencourt T. de Melo
Orientador/ matrícula
Assinatura com carimbo

Lucio Marcelo Farias Lima/02128853
Orientador/matricula
Assinatura com carimbo

OBSERVAÇÃO: incluir como anexos os projetos elaborados e desenvolvidos pela Orientação Educacional

ANEXOS DE FICHAS E PROJETOS

1. Avaliação das habilidades de estudo do educando.



HABILIDADES DE ESTUDO DO EDUCANDO

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO: Orientadoras Educacionais: Juliana Vieira e Wednei karla

Testando o ato de Estudar

Este teste é para você analisar seus hábitos de estudo. Responda às questões com sinceridade. No final some os pontos obtidos e veja que tipo de estudante você é.

A -Técnica para ler e tomar apontamentos.	Sim	Não	As vezes
Tenho que rereer um texto várias vezes para entendê-lo.			
É difícil perceber os pontos mais importantes.			
Procuro no dicionário as palavras que desconheço.			
Reviso a matéria estudada.			
Quando anoto o que o professor disse, perco algo que ele está dizendo.			
Procuro sublinhar os pontos mais importantes ao ler um texto.			
B – Hábitos de concentração			
É difícil concentrar-me no que estou estudando. Depois que termino não sei o que li.			

Tenho a tendência a “sonhar” quando estou estudando.			
Demoro muito para acordar e estar pronto para o trabalho.			
Tenho que estar inspirado para poder começar a estudar e com isso perco muito tempo.			
Assisto TV antes de começara estudar.			
C – Distribuição de tempo e relação social durante o estudo.			
As horas parecem curtas para concentrar-me ou sentir-me com vontade de estudar.			
Meu tempo não está bem distribuído: dedico muito tempo para algumas coisas e pouco para outras.			
Minhas horas de estudo são interrompidaspor telefonemas, visitas e barulhos que me distraem.			
Tenho dificuldade em concluir um trabalho no prazo certo, por isso fica por terminar ou mal feito ou em atraso.			
Não consigo estudar sozinho, só com outros.			
Gosto muito de “ficar sem fazer nada” e isso perturbar meus estudos.			
Antes de estudar em grupo, procuro ver a matéria sozinho.			
Ocupo muito meu tempo vendo TV, lendo, ou dormindo.			
Minha vida social é muito intensa: festas, passeios e encontros. Tenho pouco tempo para estudar.			
D – Hábitos e atitudes gerais de estudo			
Fico nervoso nas provas “dá um branco”, esqueço tudo e não consigo dizer ou escrever o que aprendi.			
Antes de começar a escrever uma redação ou prova subjetiva, preparo mentalmente o que vou responder.			
Termino minhas provas escritas rapidamente e entrego-as sem revisar o que fiz.			
Procurou entender cada ponto da matéria que vou estudando, para não ter que voltar atrás para esclarecer pontos duvidosos.			
Trato de relacionar os assuntos que se estudam em uma matéria com os outros de diferentes matérias.			
Procurou resumir, classificar e sistematizar os fatos aprendidos,			

associando-os com matérias e fatos que estudei anteriormente.			
Trato de estudar apenas o indispensável para um teste.			
Quando preciso de conhecimento das matérias básicas que já estudei, tenho a impressão de que não sei mais nada.			
Antes de começar a fazer as provas, leio cuidadosamente às instruções.			
Quando não gosto de uma matéria ou de um professor, não consigo estudar o assunto.			
Deixo para estudar na véspera da prova e me sinto sufocado com a quantidade de assunto.			

Analizando cada item anterior (a,b,c,d) que tipo de estudante eu sou? (veja quantos pontos você fez, de acordo com a tabela).

QUESTOES	A			B			C			D		
	Sim	Não	Às vezes	Sim	Não	Às vezes	Sim	Não	às vezes	Sim	Não	às vezes
01	1	3	2	1	3	2	1	3	2	1	3	2
02	1	3	2	1	3	2	1	3	2	3	1	2
03	3	1	2	1	3	2	1	3	2	1	3	2
04	3	1	2	1	3	2	1	3	2	3	1	2
05	3	1	2	1	3	2	1	3	2	3	1	2
06	3	1	2				1	3	2	3	1	2
07							3	3	2	1	3	2
08							1	3	2	1	3	2
09							1	3	2	3	1	2
10										1	3	2
11										1	3	2
12										1	3	2

Pontos:

De 32 a 64 pontos	De 65 a 80 pontos	De 81 em diante
<i>Você precisa reorganizar seu horário e sua forma de estudar. Deve estar distribuindo de forma inadequada seu tempo para cada matéria e/ou errando na metodologia de estudo.</i>	<i>Você tem pontos positivos em sua forma de estudar, mas ainda apresenta falhas nos seus hábitos que poderão prejudicar seus resultados. Analise os pontos negativos.</i>	<i>Parabéns! Você está desenvolvendo ótimos hábitos de estudo. Continue assim.</i>



Organização de estudo do educando.

Elaborando o plano de estudo

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO: Orientadoras Educacionais: Juliana Vieira, Wednei Karla, Lucio Marcelo

Objetivo: Aumento da produtividade na rotina escolar; aumenta o aproveitamento do **estudo** e melhor capacidade de concentração; melhora o preparo para provas e testes; melhora a gestão de tempo e cria o hábito de ter uma rotina organizada.

O estudante juntamente com a família devem preencher o quadro que segue registrando nele as previsões para o estudo semanal, incluindo sábados e domingos. Ele registra em cada dia os intervalos destinados às atividades fixas que tem como despertar, higiene, refeição, horário das aulas, deslocamento, descanso, cursos, esportes e outras atividades.

Assim, o aluno conhece o tempo que lhe resta para o estudo e determina os horários para estudar cada disciplina, levando em conta a proximidade com a aula dada em sala, seu maior ou menor grau de dificuldade e diferentes formas de raciocínio exigidas, evitando associar matérias com raciocínios iguais.

O estudante deve ter força de vontade para seguir o plano de estudo, mas sentir-se livre para alterá-lo quando necessário à melhoria da aprendizagem.

Horário de Estudo

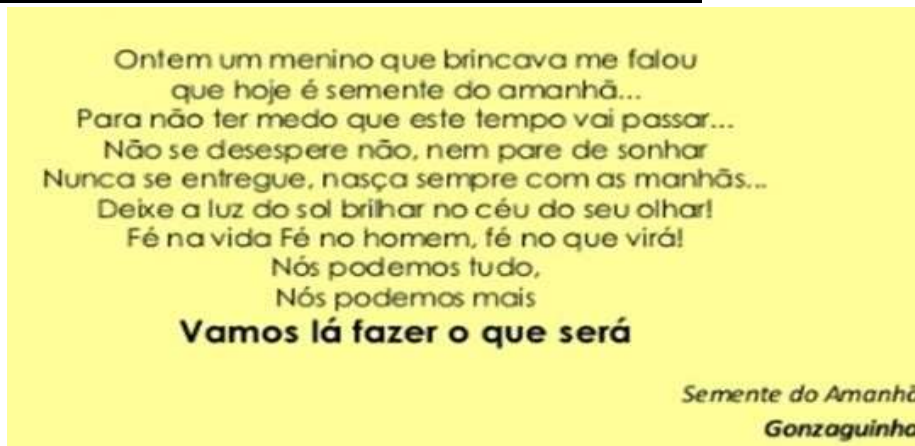
Hora/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
7 horas							
1ª aula							
2ª aula							
3ª aula							
4ª aula							
5ª aula							
6ª aula							
13h							
14h							
15h							
16h							
17h							
17h							
19h							
20h							

(Fonte: Como estudar e aprender – Marco Aurélio de Patrício Ribeiro – Editora Vozes)



PROJETO REPRESENTANTE DE TURMA 2023

CEF 02 ESTRUTURAL 5º ANO



RESPONSÁVEIS PELO PROJETO: Orientadoras Educacionais: Juliana Vieira, Wednei karla, Lucio Marcelo

REPRESENTANTE DE TURMA 2023

Os representantes de turmas são alunos que, voluntariamente, se candidatam e serão eleitos por seus pares para serem o elo de comunicação entre professores, SOE, coordenação e direção da escola nas questões que dizem respeito ao coletivo.

Os alunos devem estar conscientes da importância de se escolher alguém que o irá representá-lo nos seus posicionamentos. É importante não descaracterizar a função do representante, solicitando que realize tarefas não condizentes com o seu papel.

Esse projeto é uma das especificações voltadas ao projeto de transição do 5º ano para o 6º ano.

PAPEL DO REPRESENTANTE DE TURMA

É o principal elo entre a turma e a instituição. É o interlocutor do grupo e deve estar aberto ao diálogo.

CARACTERÍSTICA DO REPRESENTANTE

- ✓ Responsável;

- ✓ Solidário;
- ✓ Que tenha respeito pela opinião dos outros, ainda que não concorde;
- ✓ Bom moderador e ouvinte;
- ✓ Que estimula a participação dos colegas em ações positivas na escola;
- ✓ Que não tenha registros de transgressão as normas e procedimentos da escola.

ATRIBUIÇÕES DO REPRESENTANTE DE TURMA

- ✓ Estimular a participação dos colegas nos assuntos de interesse geral da comunidade escolar;
- ✓ Promover o diálogo eficaz com a turma, professores e toda a equipe.
- ✓ Estabelecer uma forma de comunicação permanente com a turma.
- ✓ Ter uma comunicação aberta com a professora e a escola.

FUNÇÕES DO VICE REPRESENTANTE DE TURMA

- ✓ Auxiliar nas tarefas cotidianas do representante;

REPRESENTANTE DE TURMA NÃO DEVE:

- ✓ Expor informações particulares dos colegas para a classe ou para qualquer pessoa a quem não seja necessária aquela informação;
- ✓ Ser responsável pela execução e controle das tarefas e disciplinas da turma;

ACÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

- ✓ Conscientizar a turma para a importância do papel do representante de turma;
- ✓ Esclarecer as atribuições e responsabilidade do representante e vice;
- ✓ Realizar, em sala de aula, o processo dos participantes;
- ✓ Realizar a eleição secreta;
- ✓ Divulgar amplamente dos representantes ao grupo educacional.
- ✓ O SOE entrará na sala de aula para realizar a conscientização dos estudantes sobre o processo de representante de turma. Após realizar essa conscientização com os alunos o SOE fará a eleição de representante.

REPRESENTANTE DE TURMA 2023 MATUTINO

TURMA	REPRESENTANTE E VICE



REPRESENTANTE DE TURMA 5º ANO



CARACTERÍSTICAS DO REPRESENTANTE

ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS COLEGAS NOS ASSUNTOS DA TURMA

COOPERAR COM TODOS OS ALUNOS

SER HONESTO

SER ESTUDIOSO

SER ORGANIZADO

O QUE O REPRESENTANTE FARÁ

AJUDAR E CONVERSAR COM OS AMIGOS

AJUDAR A PROFESSORA

AJUDAR A TURMA

TER COMUNICAÇÃO COM A ESCOLA E A TURMA

CARACTERÍSTICAS DO REPRESENTANTE

SER AMIGO

SOLIDÁRIO

SER MODERADOR E OUVINTE

SER RESPONSÁVEL

SER O ELO DE COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A TURMA



CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 - ESTRUTURAL

PROJETO BULLYNG NÃO É BRINCADEIRA

PROJETO DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO BULLYNG E CYBERBULLYNG DENTRO DA ESCOLA

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO: Orientadoras Educacionais: : Juliana Vieira, Wednei karla, Lucio Marcelo

PÚBLICO: 4º e 5º anos

OBJETIVO: Este projeto tem como objetivo conscientizar, prevenir e minimizar o enfrentamento ao bullying dentro da escola.

Atividades:

- 1- Trabalhar conceitos e incentivar os estudantes à pesquisa, incluindo identificação de formas de práticas, consequências e prevenção ao bullying e ao cyberbullying.

Entendendo o que é cyberbullying

O cyberbullying é o bullying com o uso de tecnologias digitais. Pode acontecer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e telefones celulares. É um comportamento repetido, destinado a intimidar, irritar ou envergonhar aqueles que são alvos. O comportamento inclui:

- Espalhar mentiras ou postar fotos embaraçosas de alguém nas mídias sociais;
- Enviar mensagens ou ameaças prejudiciais através de plataformas de mensagens;
- Personificar alguém e enviar mensagens ruins para outras pessoas em seu nome.

O bullying cara-a-cara e o cyberbullying podem acontecer paralelamente. Mas o cyberbullying deixa uma pegada digital – um registro que pode ser útil e fornecer evidências para ajudar a interromper este tipo de abuso.

Quais são os efeitos do cyberbullying?

Quando o assédio moral acontece online, pode parecer que você está sendo atacado em qualquer lugar, mesmo dentro de sua própria casa. Pode parecer que não há escapatória.

Os efeitos podem durar muito tempo e afetar uma pessoa de várias maneiras:

- Mentalmente – sentindo-se chateado, envergonhado, estúpido, até zangado
- Emocionalmente – sentir vergonha ou perder o interesse pelas coisas que ama
- Fisicamente – cansado (perda de sono) ou com sintomas como dores de estômago e dores de cabeça.

A sensação de ser ridicularizado ou assediado por outras pessoas pode impedir que as pessoas se manifestem ou tentem lidar com o problema.

Entendendo o que é bullying

O termo bullying não tem um correspondente em português. Em inglês refere-se à atitude de um valentão (bully). Objeto de estudo pela primeira vez na Noruega, o bullying é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica contra alguém em desvantagem de poder, sem motivação aparente, que causa dor e humilhação a quem sofre.

Os meninos, com uma frequência muito maior, estão mais envolvidos com o bullying, tanto como autores quanto como alvos. Já entre as meninas, embora com menor frequência, o bullying também ocorre e se caracteriza, principalmente, como prática de exclusão ou difamação.

É uma das formas de violência que mais cresce no mundo e pode acontecer em qualquer contexto social como escolas, universidades, famílias, entre vizinhos e em locais de trabalho.

O comportamento se manifesta de diversas maneiras no cotidiano: colocar apelidos, humilhar, ofender, discriminar, bater, empurrar, perseguir, aterrorizar, assediar, difamar ou quebrar pertences. Provavelmente existe uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar tantas situações, mas o termo bullying já se tornou recorrente para identificar esses problemas nas conversas entre responsáveis e educadores.

Os principais efeitos nas crianças

Depressão, baixa autoestima, ansiedade e abandono dos estudos são algumas das características mais usuais apresentadas. As vítimas ficam isoladas, se tornam agressivas ou reclamam de alguma dor física justamente na hora de ir para escola.

De certa forma, o bullying é uma prática de exclusão social cujos principais alvos costumam ser pessoas mais retraídas e inseguras. As agressões podem ainda abordar aspectos físicos, culturais, étnicos e religiosos. Essas características acabam fazendo com que as vítimas tenham dificuldade de pedir ajuda.

As vítimas naturalmente se sentem intimidadas. Existe também o medo de não conseguir encontrar um adulto que possa ouvir sem julgamentos, realmente capaz de oferecer amparo e tomar as providências necessárias.

2- Apresentação dos vídeos (canal da charlotte – youtube)

- Não faça bullying faça amigos! <https://www.youtube.com/watch?v=e4APiHXdS0c>
- Bullying não! Ser diferente é legal. https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY

3- Dinâmica do papel amassado

Mostrar uma folha de papel branco para os estudantes e pedir para que eles falem coisas ruins (como xingamento e ofensas) para o papel, neste momento a professora irá amassar a folha. Após esse fato, pedir para que os estudantes falem elogios e a professora vai desamassando a folha.

Reflexão: Podemos comparar uma pessoa que sofre bullying com um papel amassado, a partir do momento que você faz xingamentos e ofensas a pessoa que sofre vai ficando com marcas e feridas pra sempre. Observar a folha aberta, porém ainda continua amassada e com feridas na alma e na mente. Temos que ser uma folha em branco e somente depositar nesta folha elogios, ajuda, carinho e presteza.

4- Apresentar várias palavras em papel pequeno e cada estudante irá pegar o papel e falar se Curtiu e Não Curtiu e porquê. Após realizado com toda turma, fazer um quadro com algumas palavras (Curtiu e Não Curtiu), fazer um mural fora da sala de aula.



CURTIR	NÃO CURTIR	
AMAR	ACUSAR	AGREDIR
ABRAÇAR	AMEAÇAR	BELISCAR
DOAR	APELIDAR	CHUTAR
AJUDAR	BATER	CUSPIR
BRINCAR	CHANTAGEAR	MORDER
AGRADAR	ODIAR	EMPURRA
ELOGIAR	HUMILHAR	FERIR
DESEJAR O BEM	CALUNIAR	QUEBRAR
PARABENIZAR	DESRESPEITAR	ROUBAR
ACREDITAR	XINGAR	EMPURRA
RESPEITAR	ZOAR	
DEFENDER	PROVOCAR	
CUIDAR	EXCLUIR	
CONVERSAR	FAZER SOFRER	
TRATAR BEM	IGNORAR	
APLAUDIR	PERSEGUIR	
DEDICAR	AMENDRONTAR	

- 5- Separar a turma em dois ou mais grupos e com ajuda dos representantes e vice representantes, cada grupo irá preparar uma peça teatral com uma reflexão no final. A peça teatral deve ter como tema Bullying não é brincadeira e apresentar para outra sala.

Referências:

<https://abraceprogramaspreventivos.com.br/o-que-e-cyberbullying-e-como-impedi-lo-de-acontecer-10-coisas-que-os-adolescentes-querem-saber-sobre-cyberbullying/>

<https://guiadofuturo.com.br/bullying-e-cyberbullying-na-escola/>



CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

VIOLÊNCIA: Intenção de força física, poder ou ameaça contra si próprio ou contra o outro, que resulte em dano psicológico, físico, morte ou privação.

- **Violência física**, entendida como ação que ofenda a integridade física, saúde corporal ou cause sofrimento físico.

- **Violência psicológica:** conduta de discriminação, desrespeito, humilhação, manipulação, agressão verbal... que comprometa o desenvolvimento psíquico ou emocional.

- **Violência sexual:** conduta que constranja a prática ou a presenciar ato sexual ou outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto, vídeo.

- **Negligência:** omissão por parte dos pais ou responsáveis em prover condições básicas para o desenvolvimento do menor. Ex: comida, segurança, casa, educação.

- **Preconceito:** desvalorização da outra pessoa, tornando indigna de conviver no mesmo espaço, exclusão moral; pré-julgamento, pré-concepção.

Ex: Racismo, injúria racial, LGBTQI+ fobia,

- **Bullying (intimidação sistemática):** violência física ou psicológica intencional e repetitiva contra pessoa, com objetivo de intimidá-la, diminuí-la, agredi-la, causando angústia à vítima. O bullying manifesta sob forma de brincadeiras e pode ter consequências graves na vida da vítima e de quem exerce.

- **ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90)**

Sugestões:

- Elaboração de projeto de vida, desenvolvimento da auto-estima, educação emocional, meditação, recreio cultural, roda de conversa, confecção de jogos cooperativo, regras de convivências, comunicação não violenta, cine/debate, júri simulado, seminários, pesquisas, batalha de raper, murais,

Todas as atividades sugeridas devem estar no planejamento, tendo por Pressupostos teóricos o Currículo em Movimento do DF. Podendo ser trabalhado de forma articulada com o currículo formal, de forma multidisciplinar, valorizando a vivência, experiências, considerando o cenário, a realidade social, cultural e econômica existente.

**PROJETO: “ RESPEITA AS MINAS”
NÃO É NÃO!**

PÚBLICO ALVO: Alunas do 5º ano (séries iniciais) do Cef 02 da Estrutural.

CRONOGRAMA: 7 ENCONTROS (50 MINUTOS CADA ENCONTRO)

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver uma consciência da importância e valorização da mulher no contexto social, profissional e doméstico.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar às meninas do 5º ano a reflexão de seus papéis na sociedade atual;
- Valorizar o sexo feminino e apresentar novas oportunidades no mercado de trabalho;
- Conscientizar sobre a importância de conhecer-se e valorizar-se como ser único responsável pelas próprias escolhas e por sua felicidade;
- Perceber e identificar tipos de violência contra mulheres; (física, psicológica, sexual, patrimonial, moral)
- Nortear e fortalecer as meninas, respeitando seus limites, valores, princípios
 - Lutar contra qualquer preconceito de estereótipos de gênero.
- Combater o feminicídio e qualquer tipo de violência contra a mulher.
- Conhecer documentos legais que amparam e protegem mulheres contra violência;

DESENVOLVIMENTO:

1º Encontro

Posicionar as cadeiras formando uma grande roda, favorecendo a visibilidade de todas e demonstrando igualdade. Fazer um breve questionamento se alguém sabe como a mulher era vista nos séculos anteriores e qual o seu papel na sociedade antiga. Mostrar como eram as roupas, profissões exercidas, papel dentro da família... Fazer um relato do era permitido, amoral... e o que não era bem visto pela sociedade, considerado imoral.

Formar grupos de 5 meninas, entregar revistas e pedir para que procurem mulheres que lhes chamaram atenção. Recortar e colar em papel pardo, formando um grande cartaz.

Perguntar para cada grupo o motivo de terem escolhido as figuras e o que parece demonstrar cada uma.

- Que tipo de profissão exercem? São felizes?, Capazes de decidir onde vão e como irão? Que tipo de roupas vestem? Estudaram? Tem filhos? São casadas?...

2º encontro

Apresentar as figuras das princesas Moana, Mulan, Valente, Fiona... conversar sobre desconstrução da visão convencional de princesas e ressignificação das características atribuídas às princesas.

Perceber diferenças entre as tradicionais princesas com as citadas acima.

Criar cartazes com imagens e frases que incentivem e fortaleçam as meninas a fazerem coisas diferentes daquelas determinadas socialmente.

3º encontro

Contar um fato hipotético onde uma moça estava em uma festa, foi abordada por um homem que não se conformou na moça recusar-se às investidas dele e beijou a moça a força.

A moça assustada procurou a organização do evento que acionou a polícia.

Diferenciar **importunação sexual** de **assédio sexual** (art. 216 Código Penal), Lei 13781/18.

Conversar sobre documentos legais que tratam esse assunto, dando oportunidades para ampliar o debate sobre o tema.

Importância de dizer “ Não” quando perceberem desrespeito por parte de um menino.

Construir uma lista com características e valores que você faz questão que sejam respeitados e mantidos, compreendido como escolhas pessoais em um relacionamento. Exemplo: (estilo de roupa, corte de cabelo, cor das unhas, forma de expressar, de pensar, agir...). Considerando que quando o outro se aproxima de você é porque te admira e se interessou da forma que é.

4º encontro

Transmitir o vídeo sobre consentimento, *Tea Consent* (disponível no youtube).

Conversar questionando que sinais apareceram no vídeo que podem ser alerta de um relacionamento abusivo. Por exemplo (ciúmes, controle, posse, gritos...)

Conceituar coletivamente em grupo o que é consentimento. Deixando que citem exemplos.

Passar para um papel pardo o conceito final e afixar no mural de entrada.

5º encontro

Iniciar a Roda de Conversa perguntado ao grupo se já ouviram falar sobre a Lei Maria da Penha. Qual a importância da Lei para as mulheres?

Conversar sobre os 5 tipos de violência contra mulher, exemplificando cada uma delas.

- violência física
- violência psicológica
- violência sexual
- violência moral
- violência patrimonial

Relatar ao grupo situações hipotéticas de violência contra mulher e pedir que classifiquem em que tipo de violência se enquadra.

6º encontro

- Convidar um palestrante, preferência da UBS para conversar sobre cuidados como o corpo, abordando hábitos de higiene e prevenção de DSTs.

7º encontro

Culminância: agradecimento e entrega de saquinhos com absorvente, sabonete e álcool em gel.

Agradecimentos avaliação do projeto.



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem



UE: Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural

Telefone: (61) 3901 - 7981

Diretora: Juliana Gomes de Assumpção

Vice-diretora: Mônica Brandão da Silva

Quantitativo de estudantes: 1.360 Nº de turmas: 60

Etapas/modalidades: Ed. Precoce/Ed. Infantil/

Anos iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Outro:

EEAA: Pedagogas - Elaine Honorato e Raquel Carvalho

Psicóloga - Lidiane Sado

Eixos:

- 1- Ações Institucionais e Projetos
- 2- Ações no Contexto Escolar/Assessoria ao trabalho Pedagógico
- 3- Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem

- 4- Conselho de Classe
- 5- Estudos de Casos



Eixo: Ações Institucionais e Projetos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Realizar análise institucional e compilar os dados nas dimensões: pedagógica, administrativa, social e cultural, considerando o espaço escolar. Identificar potencialidades e dificuldades. Sugerir ações que fortaleçam a superação das dificuldades identificadas.	Pesquisa e reflexão juntamente com todos profissionais da escola, pais e alunos. Análise do PPP da escola e Regimento Interno da SEEDF. Participação nos eventos do contexto escolar (reuniões com gestores, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio), coordenação coletiva; Elaboração de instrumentos de sondagem, registros escritos e avaliação.	Durante o ano letivo	Psicóloga e Pedagogas da EEAA	Avaliação contínua com análise das ações realizadas e retroalimentada com novas ações.
Projeto Roda de Conversa com a Equipe Pedagógica	Acolher os profissionais dessa Unidade Escolar (professores, coordenadores e equipe diretiva); Possibilitar reflexões, mudanças de olhares e de intervenções docentes junto aos estudantes que se constituem como desafio para o trabalho pedagógico individual e coletivo; Desenvolver a empatia, o	Planejamento do projeto; Oferta de apoio aos atores do cotidiano escolar; Escuta nos momentos coletivos e também no privado; Promoção de momentos de apresentação e discussão sobre a temática; Motivação através de mensagens de textos, vídeos, músicas e dinâmicas.	Dia 06/04 a 24/04-Planejamento; Dia 10/05 – 1ª roda de conversa Dia 28/06 – 2ª roda de conversa Dia 27/09 – 3ª roda de conversa Dia 29/11 – 4ª roda de conversa Será realizada uma por bimestre, no turno	Psicóloga e Pedagogas da EEAA	Ocorrerão ao final de cada encontro com o feedback dos envolvidos; Auto avaliação da EEAA.



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem



	respeito e a gratidão; Reconhecer a importância do cuidado com a saúde mental, buscando ajuda sempre que julgar necessário; Desenvolver habilidades socioemocionais; Apresentar ferramentas que fortaleçam o gerenciamento do estresse e da ansiedade.		matutino e vespertino, com todo o corpo docente.		
Projeto Respeitar, Escutar e Acolher (Pais/ Responsáveis e Profissionais da Educação Precoce)	Acolher os pais/responsável de crianças que necessitam de cuidados especiais, fortalecendo-os a buscar o suporte e apoio que o filho necessita para um bom desenvolvimento psicossocial e pedagógico; Propiciar reflexões e trocas aos profissionais que acompanham essas crianças, possibilitando estreitar o laço entre a família e a escola.	Elaboração do projeto; Divulgação da data para realização da roda de conversa no espaço escolar; Utilização de dinâmicas, vídeos, músicas, mensagens e imagens que possibilitem reflexões e que trabalhe empatia, vínculo e empoderamento.	Será um encontro por bimestre, durante o ano letivo; De 07/03 a 28/03 – Elaboração do projeto; Dia 29/03 – 1ª Roda de conversa (matutino); Dia 31/05 – 2ª Roda de conversa (vespertino); Dia 30/08 – 3ª Roda de conversa (matutino); Dia 25/10 – 4ª Roda de conversa (vespertino).	Psicóloga e Pedagogas da EEAA.	Ocorrem ao final de cada encontro com o feedback dos envolvidos, e Auto avaliação da EEAA.
Projeto Roda de conversa com os estudantes do Programa	Acolher os alunos defasados idade/ano no 5º ano que estão participando do Programa Superação; Desenvolver a empatia, o	Elaboração do projeto; Utilização de dinâmicas, vídeos, músicas, mensagens e imagens que possibilitem reflexões e que trabalhe empatia, vínculo, auto	Será um encontro por bimestre durante o ano letivo.	Psicóloga e Pedagogas da EEAA	Ocorrem ao final de cada encontro com o feedback dos envolvidos, e



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem



Superação do 5º ano	respeito e a gratidão; Desenvolver habilidades socioemocionais; Desenvolver a auto responsabilidade; Trabalhar a autoestima, a motivação e a importância dos estudos.	responsabilidade e empoderamento; Promoção de momentos de discussão sobre temáticas envolvendo a educação.		auto avaliação da EEAA.
Projeto A Hora da Leitura	Estimular o gosto pela leitura; Incentivar o hábito da leitura; Promover momentos literários para toda escola; Oportunizar momentos de interação do aluno sua família e a leitura.	Elaboração do projeto envolvendo os estudantes da Educação Infantil aos 5º anos do EF e Classes Especiais; Planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelos professores com seus alunos: O momento da leitura será realizado para toda a escola no mesmo horário, por uma hora, uma vez por semana; Todas as salas de aula terão o cantinho da leitura; A sacola literária para o aluno ler com sua família no final de semana; Encerramento com o Chá literário com a presença de algum escritor convidado.	Durante o ano letivo; Dia 27/03 – Elaboração do Projeto; Dia 12/04 – início da realização do projeto com o momento da leitura.	EEAA, Direção, Coordenação , professora da Sala de Leitura e Professores regentes. Durante e após a realização das atividades, com o retorno de todos os envolvidos.



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem



Projeto: Datas Comemorativas	Promover ações para a conscientização da importância dessas datas; Desenvolver atividades com a comunidade escolar criando momentos de conhecimento e aprendizado.	Sugestões de atividades pedagógicas para os professores trabalharem com seus estudantes; Realização de Palestras e oficinas para os profissionais da escola e familiares dos estudantes.	Dias - 06 a 10/03 - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva; Dia - 02/04 Dia Mundial da Conscientização do Autismo; Dia - 18/05 Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Dia - 21/09 - Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiências; Dia - 11/11 - Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade.	EEAA, ação conjunta com o SOE e SR da Unidade Escolar; Professores e Convidados.	Após a realização das atividades, com o retorno de todos os envolvidos.
------------------------------	--	--	---	--	---

Eixo: Ações no Contexto Escolar/Assessoria ao trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------------------	------------	--------------------------	-----------



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem



Observações e atuações no Contexto Escolar.	Auxiliar o corpo docente com as demandas escolares; Promover ações para o ensino e aprendizagem.	Participação nas reuniões com os gestores, Coordenações Coletivas, Coordenações Pedagógicas por Seguimento; Compartilhar as demandas e elaborar ações que promovam o desenvolvimento escolar; Reuniões com os demais serviços de Apoio (Equipe/SR/SOE); Compartilhar, sondar, escutar, filtrar e avaliar o contexto pedagógico e social.	Durante o ano letivo	Psicóloga e Pedagogas da EEAA	Reuniões para compartilhar informações entre os serviços de apoio, coordenadores, professores e direção;
Demandas pedagógicas;	Escutar e orientar o professor com sugestões de intervenções pedagógicas; Contribuir para o sucesso escolar dos estudantes.	Escuta das queixas na aprendizagem escolar; Conhecer a metodologia de trabalho do professor e a forma avaliativa; Intervenção com estudante; Registro das observações; Devolutiva ao professor.			Avaliação das ações realizadas através do retorno dos envolvidos.
Formação continuada dos professores	Promover ações formativas para os professores; Auxiliar a prática dos docentes.	Contribuir com a formação continuada dos professores com convidados/formadores, com temas pertinentes à educação, promovendo oficinas e palestras.	Durante o ano letivo.	EEAA, ação conjunta com o SOE, SR da Unidade Escolar; Convidados.	Análise dos resultados pelos envolvidos, após a realização de cada evento.



Eixo: Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento dos ENEE e TFE; Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes defasados idade/ano inseridos no programa Superação; Recebimento de Solicitação de Apoio; Assessoria ao docente; Encaminhamentos diversos.	Acompanhar o processo de escolarização dos alunos ENEE/TFE e dos alunos que apresentarem maior dificuldade; Assessorar o docente; Intervir e avaliar, quando necessário; Promover as aprendizagens do aluno de forma a atingir sua integralidade como sujeito pertencente ao meio, respeitando as suas limitações e valorizando suas potencialidades.	Análise da documentação do aluno; Realização de sondagens e observações do contexto educacional, familiar e social do aluno; Uso de material lúdico como instrumento de mediação; Intervenções sugeridas ao professor e à família; Ações conjuntas com o SOE e SR da UE quando necessário; Disponibilização de material de apoio ao docente; Produção do RAIE, quando necessário; Encaminhamento para especialistas quando for necessário; Articulação com demais serviços de apoio da escola e da rede para que esse aluno tenha todo auxílio necessário em sua integralidade.	Durante o ano letivo	EEAA; SOE, quando necessário; Professoras da Sala de Recursos em caso de ENEE.	A Avaliação ocorrerá com o retorno dos professores, dos familiares e através de reuniões entre a EEAA; Reuniões com SOE e Sala de Recursos quando envolvidos.



Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Conselhos de Classe.	Realizar escuta ativa do professor e promover reflexões sobre o processo de ensino a aprendizagem; Levantar demandas a partir das fragilidades detectadas nesses momentos; Identificar metodologias de trabalho do professor; Conhecer o estudante e suas especificidades a partir do olhar do professor.	Registrar todas as observações pertinentes ao trabalho da EEAA; Emitir devolutiva (no momento do conselho de classe ou em momento posterior) caso o estudante já tenha passado pela EEAA; Marcar com o(a) professor(a) regente um momento de devolutiva, assessoria ou intervenção, se necessário.	Ao final de cada bimestre letivo, em data marcada previamente pela equipe gestora da escola.	EEAA; SOE; Sala de Recursos; Coordenação Pedagógica da UE; Equipe diretiva e professores.	Avaliação será realizada com reuniões entre a EEAA; a equipe diretiva, SOE e Sala de Recursos, quando necessário; e pelo feedback dos professores.

Eixo: Estudos de Casos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos estudos de caso dos ENEEs, concluintes da	Garantir ao aluno a melhor modalidade de ensino possível; Avaliar avanços e necessidade de apoio;	Escuta; Reuniões entre os envolvidos; Sugestões de Intervenções; Solicitações; Avaliações; Organização e Elaboração de	No decorrer do ano letivo	EEAA; Professoras da Sala de Recursos; SOE;	Avaliação ocorrerá em reuniões com os profissionais envolvidos, de



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem



Educação Precoce e do aluno que se fizer necessária esta ação.	Acompanhar as intervenções e planejamentos feitos para esse aluno.	Documentos para Estratégia de Matrícula, quando necessário; Encaminhamento e Registro de todo o Processo.		Coordenação Pedagógica; Supervisão Pedagógica; Professores Regentes; Pais/ Responsáveis e Coordenador intermediário /CRE (quando necessário).	acordo com análise de cada caso.
--	--	---	--	---	----------------------------------

DATA: 13/04/2023

Raquel Carvalho Aguiar Freitas / 202.227-3
Pedagogo(a) EEAA / Matrícula

Elaine Honorato de Deus/205.544
Pedagogo(a) EEAA / Matrícula

Lidiane Cristine de Souza Sado / 231.816-4
Psicólogo / Matrícula

Juliana Gomes de Assumpção/ 0027478-X
Gestor / Matrícula

- AEE / Sala de Recursos

Justificativa

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos alunos. A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS o direito de receber educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante. O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola. Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Objetivo Geral

Elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela assegurando condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Objetivos Específicos

- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as

diferenças de cada um;

- Auxiliar o professor de turma a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adaptações curriculares, conforme sua disponibilidade;
- Realizar visitas na sala de aula e nos diferentes espaços escolares, a fim de observar como está ocorrendo à inclusão do aluno com necessidade específica na escola, orientando os professores com ideias e sugestões para a melhor integração destes alunos;
- Atuar em equipe, inclusive, quando possível, com outros professores e profissionais especializados em educação especial.

Ações e Estratégias:

- Orientar, acompanhar e avaliar a implantação e a implementação da Proposta Pedagógica Inclusiva no CEF 02;
- Apoiar e orientar os docentes no planejamento, na execução e na avaliação, dos ANEE's;
- Organizar reuniões de estudo e de troca de experiências entre os professores.
- Desencadear ações, visando à formação profissional dos professores, tais como: reuniões, palestras, debates, seminários e eventos.
- Criar condições e orientar a produção e a utilização de materiais de ensino e de aprendizagem, inclusive material alternativo.
- Orientar os professores de Classes Inclusivas a fazer análise diagnóstica dos alunos, através de observações em sala de aula, aplicação de testes, leitura do Relatório Psicopedagógico.
- Realizar reuniões periódicas com os Monitores e ESV.
- Participar de Estudos de Caso dos estudantes para mudança de modalidade junto com a equipe.
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Realizar eventos alusivos a semana de luta da pessoa com deficiência
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ao currículo e a sua interação no grupo;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

- Preparar material específico para uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
 - Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
 - Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
 - Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
 - Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa;
 - Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula.
- Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação;

Metodologia

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico da criança, pois a brincadeira já está presente no universo infantil.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades. Trabalhamos a identidade de nossos alunos, buscando melhorar sua auto-estima, nas turmas onde estes alunos estão incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

Avaliação

A avaliação educacional, é um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação deve ser elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações dos atendimentos realizados pelo professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem do estudante.

Resultados Esperados

Esperamos que os alunos matriculados na escola possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais.

Poder construir junto com os professores de turmas inclusivas, com ENEEs a adequação curricular, para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes estudantes, acompanhando seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos estudantes atendidos.

Parcerias envolvidas:

- Direção, SEAA, SOE e Professores.

Público Alvo:

- Estudantes e professores.

Cronograma:

- Ao longo do ano letivo.

Responsáveis:

- Sala de recursos: Sonia Ferreira de Oliveira e Rosangela Melo

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

- SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
- Semana da conscientização do uso sustentável da água	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão crítica e criativa sobre o tema: Crise hídrica; - Avaliar o impacto ambiental na sociedade e a contribuição de cada pessoa nele; - Conscientizar sobre o uso sustentável da água; - Refletir quais atitudes devemos tomar para que as futuras gerações tenham água para a sua sobrevivência; - Debater sobre impacto ambiental da utilização da água sem consciência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar de metodologia de trabalho onde o professor em sala leve os estudantes a refletirem sobre a real necessidade do uso sustentável da água; - Utilizar-se também de ferramentas como: Filmes; Textos científicos, jornalísticos, literais; Vídeos; Cartazes; Músicas; Pinturas e frases de impacto para o mural de fora de sala. 	- Professores regentes e Coordenação Pedagógica, EEAA, SOE e Sala de Recursos.	<ul style="list-style-type: none"> - Grande debate com os estudantes a respeito do tema; - Ao longo do ano por meio da observação das ações com relação ao tema; - Reunião reflexiva e avaliativa com todos os envolvidos.

- SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
- Semana de Educação para a vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cuidados com a saúde; - Conscientização corporal, reconhecer que os cuidados com o corpo trazem inúmeros benefícios para a saúde.; - Refletir quanto a necessidade desses cuidados pode levar os alunos a mudanças significativas nos seus hábitos e melhoria da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestras ; - Utilizar-se também de ferramentas como: vídeos; Cartazes; Músicas; - Atividades contemplam também oficinas; - Seminários. 	- Professores regentes e Coordenação Pedagógica, EEAA, SOE e Sala de Recursos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa/ debate com os estudantes a respeito do tema; - Ao longo do ano por meio da observação das ações com relação ao tema; - Reunião reflexiva e avaliativa com todos os envolvidos.

- SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais;	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma reflexão sobre as dificuldades da educação inclusiva e as barreiras enfrentadas pelos estudantes com necessidades educacionais especiais. - Conscientizar que todos somos diferentes e que há pessoas que necessitam de adaptações para viver em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestras a cerca do tema ; - Utilizar-se também de ferramentas como: vídeos e filmes reflexivos; - Atividades interativas oferecidas a todas as turmas; - Seminários. 	- Professores regentes e Coordenação Pedagógica, EEAA, SOE e Sala de Recursos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa/ debate com os estudantes a respeito do tema; - Ao longo do ano por meio da observação das ações com relação ao tema; - Reunião reflexiva e avaliativa com todos os envolvidos.

- FESTA DAS REGIÕES – UMA VIAGEM PELOS 5 CANTOS DO BRASIL

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
- Festa das Regiões Uma viagem pelos 5 cantos do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar toda a comunidade escolar do CEF02 da Estrutural; -Trabalhar coletivamente tendo em vista um objetivo comum; - Desenvolver atitudes de respeito,tolerância para com o outro; - Refletir sobre diversas as formas de discriminação; Cooperação; Vivência em grupo; - Estimular a criatividade e desenvolver atividades lúdicas; -Promover asocialização dos estudantes, professores e demais profissionais por meio de atividades culturais, artísticas e interativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover mais espaços de aprendizagem e conhecimento sobre as 5 regiões brasileiras: seus estados, culturas, danças, entre outros.. - Promover atividades lúdicas e interativas, provas relampagos e brincadeiras por meio da gincana; -Utilizar-se também de ferramentas como: vídeos e filmes a respeito do tema; -Festa cultural com a participação de todos os seguimentos da escola e comunidade escolar; bem como apresentação das danças típicas de cada região; 	- Todos os colaboradores bo CEF 02 da Estrutural.	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do segundo trimestre quando começamos as provas da gincana; - Reunião reflexiva e avaliativa com todos os envolvidos posteriormente a festa.

- DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
- Dia da Consciência Negra;	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana; - Conscientizar sobre a contribuição dos povos negros na formação da identidade cultural do povo brasileiro; - Conscientizar sobre a importância do diálogo e convivência harmônica com a diversidade. - Valorizar as diferentes raças e gêneros com temas como o preconceito, valorização do ser humano; - Discutir e desenvolver um senso crítico quanto a discriminação; -Construir uma sociedade democrática e igualitária; - Desenvolver atitudes de respeito, tolerância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão e resgate da identidade negra; -Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana; - Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se; Produzir e recitar poemas e textos diversos; - Desenvolver o respeito à diferença; -Conhecer as lutas enfrentadas pelo povo afro em busca de igualdade; Identidade, História afro, Culinária Afro - Produção textual Música e danças afro descendentes. - Promover palestras a cerca do tema ; -Utilizar-se também de ferramentas como: vídeos, leitura e Contos africanos Filme de Nelson Mandela: Invictos (crônica, resumo, releitura, atividades, etc.) filmes reflexivos; - Atividades interativas oferecidas a todas as turmas (Exposição de objetos; Apresentação de coreografias; Apresentação de Capoeira). 	- Professores regentes e Coordenação Pedagógica, EEAA, SOE e Sala de Recursos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa/ debate com os estudantes a respeito do tema; - Ao longo do ano por meio da observação das ações com relação ao tema; - Reunião reflexiva e avaliativa com todos os envolvidos.

- Projeto: MEU AMIGO PET

De acordo com a Lei Distrital 6.612, de 02 de junho de 2020, Art.3º Fica autorizado a colocação de abrigos, comedouros e bebedouros em área privada ou de bem público para animais que trata esta Lei em áreas públicas, escolas públicas e privadas, órgãos públicos e empresas públicas e privadas.

§ 3º Os abrigos, comedouros e bebedouros de que trata o caput são identificados com placa com os dizeres “ Animais Comunitários “ e referência a esta Lei.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
- Meu amigo Pet;	<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de cuidados com os animais no espaço escolar; - Tornar a escola um ponto de vacinação, de recolhimento de insumos para doação e de campanhas de adoção com o envolvimento da comunidade; - Contribuir e estimular na sociedade valores éticos e humanitários; - Possibilitar atitudes de compaixão, respeito, senso de responsabilidade e dever para com todos os seres vivos. - Valorizar a vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestras, ações educativas, oficinas, formações, consultoria, criação de propostas pedagógicas acerca dos Direitos, Bem-Estar, Proteção e Guarda Responsável dos animais; - Formação de cidadania: “Esta Escola é o Bicho”, com os cuidados estendidos ao GATIL da escola. - Inscrever as turmas interessadas em participar e cuidará dos PETS por uma semana. - Promover Feirinhas de Adoção com os PETS da redondeza, bem como promover campanhas de arrecadação de ração, insumos e Castração Solidária. 	- Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa/ debate com os estudantes a respeito do tema; - Ao longo do ano por meio da observação das ações desenvolvidas; - Reuniões para ajustes quando necessário.

- PROJETO - "O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO"

Para tornar o ensino mais leve e agradável, optamos por um trabalho mais lúdico. Nas turmas dos 1ºanos do CEF 02 da Estrutural, todo trabalho de apresentação da família silábica está sendo apresentado em um momento especial contando com a ajuda do Seu Alfabeto, o mascote das turminhas. Vimos que esta sistematização fica muito mais significativa quando partimos para um trabalho lúdico em que os alunos possam interagir sentindo-se integrados, participando ativamente nas atividades propostas.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
- O aniversário do Seu Alfabeto;	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o letramento por meio da ludicidade na identificação e escrita das letras do nosso alfabeto; - Possibilitar à criança um primeiro contato com a diversidade de letras existentes; - Propiciar o processo de associação entre as letras, de forma lúdica e prazerosa, por meio de brincadeiras, jogos, músicas, poesias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar o projeto no pátio da escola com a história, apresentação do alfabeto e um lindo mural interativo; - Personalizar uma caixa onde colocamos o boneco que representará o Seu Alfabeto, toda semana ele apresentará as palavras da família silábica a ser trabalhada e objetos concretos a serem explorados pelas crianças. - Produzir atividades da semana em torno do projeto, envolvendo Gêneros textuais, músicas, parlendas, jogos, brincadeiras, etc. - Culminância do projeto com a festa do Seu Alfabeto e convite confeccionado pelos estudantes; - Exposição de algumas atividades desenvolvidas em sala e um chá literário com a confecção de um livrão onde todas as turmas dos primeiros anos farão uma carta coletiva agradecendo o Seu Alfabeto por todo aprendizado. 	- Professores do 1º ano;	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano por meio da observação das aprendizagens dos estudantes; - Reunião ao final do projeto para avaliação das potencialidades e fragilidades do projeto com professores e coordenação

- Projeto Reforço Escolar com Diversão

O projeto tem como foco a recuperação das aprendizagens dos alunos que ainda não se encontram no nível da turma que frequentam ou ainda estão no nível pré silábico/silábico.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
- Reforço Escolar com Diversão;	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperar as aprendizagens específicas de cada educando.; - Oportunizar interação dos alunos com materiais diversificados para que os mesmos desenvolvam o processo de aquisição da leitura e escrita bem como o entendimento na resolução das quatro operações; - Resgatar a autoestima dos alunos; - Estimular e resgatar o gosto pela aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aulas de reforço atrativas e motivadoras; - Oportunizar atividades diversificadas conforme o nível da psicogênese; - Utilizar material concreto nas atividades propostas. - Priorizar os estudantes em distorção idade/ano e com dificuldades de aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professora readaptada: Maria Rosimar R. Sertão. - Professora em restrição: Dulcineia de Sousa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo; - Por meio de atividades avaliativas; - Por meio do desenvolvimento da aprendizagem do estudante;

- PROJETO: “SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA”

Acreditamos que o desenvolvimento dos alunos da educação infantil, será bastante diferenciado se a eles forem ofertados um ambiente de aprendizagem no qual sejam valorizados não só os momentos de psicomotricidade e brincadeiras, mas também, os aspectos cognitivos e criativos relacionados aos momentos de contação de histórias. A leitura é um momento muito importante para as crianças, uma vez que estes momentos proporcionam descobertas. Dessas intenções, surgiu a ideia de um projeto cujo nome é: “Senta que lá vem história”.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
- Senta que lá vem história;	- Estimular a leitura, a concentração, a curiosidade, a criatividade.; - Proporcionar aos alunos um espaço no qual possam ouvir semanalmente histórias e partir delas fazerem suas próprias interpretações;	- Selecionar várias obras literárias compatíveis com crianças de 4 e 5 anos; - Colocar a cada semana um livro dentro da caixa de leitura e além do livro, haverá também uma atividade dirigida para ser realizada após a contação da história. - Apresentar o livro, bem como seus respectivos autores e ilustradores; -Mostrar as imagens e contar a história selecionada para aquela semana.	- Professoras da Educação Infantil;	- Ao longo do ano letivo;

- PSICOMOTRICIDADE E MUSICALIZAÇÃO BRINCAR E APRENDER

A música é uma linguagem universal definida como ciência e arte, composta basicamente por som, ritmo, melodia e harmonia. Neste projeto contemplamos também o Eixo Linguagem corporal e tem relação direta com as habilidades coordenação/equilíbrio e expressividade, o que está ligado a música de forma relevante.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
-Psicomotricidade e musicalização brincar e aprender;	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a musicalização para o respeito a sua cultura e de outras; - Trabalhar a concentração e expressividade; -Interagir e dialogar por meio de movimentos, gestos e expressões corporais; - Trabalhar equilíbrio, psicomotricidade, limites e potencialidades. - Estimular o desenvolvimento corporal, emocional, cognitivo e social da criança gerando autonomia e domínio dos seus aspectos físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar canções, ilustrar em movimentos de mímica canções infantis; - Trabalhar os movimentos corporais, ouvir diversos sons numa caminhada ao redor da escola, interpretando-as na sala de aula e ilustrando de onde vem o som; -Cantar cantigas de roda.; - Relembrar brincadeiras como corre cutia dentre outros - Trabalhar rimas e produzir música coletivamente. 	- Coordenação pedagógica, professores e estudantes.	- Ao longo do ano letivo;

- PRECOCE NO CHÁ LITERÁRIO

O projeto Precoce no Chá Literário é voltado para a valorização da contação de histórias, musicalização e recursos lúdicos de forma prazerosa e estimuladora. A história como brincadeira instiga a imaginação.

O Chá Literário é um projeto do CEF 02 da Estrutural, porém, como crianças tão pequenas podem participar? Simples. Como afirma Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. O encantamento pela literatura, não tem idade, pois por meio desta, intensas experiências simbólicas acontecem e favorecem o desenvolvimento de nossas crianças desde a mais tenra idade.

A proposta vai desde antes da culminância do Chá literário, com a contação de história previamente selecionada de autor único para toda a escola, com a possibilidade de convidá-lo a participar do desfecho das atividades. Recursos variados poderão ser utilizados de acordo com a criatividade das turmas, desde o livro a fantoches, aventais, bonecos, brinquedos e também diversas formas de linguagem, como imagem, gestos, música, entre outras.

O momento da contação de histórias, deve fazer parte da rotina das aulas e também devem ser sugeridas aos pais/responsáveis, que transformem esta ação em hábito, sentar com a

criança, contar história e pedir para que reconte, elogiando e motivando a criança. Dando continuidade, propor o momento da musicalização com a utilização de instrumentos confeccionados pela criança, pelo responsável e/ou pelo professor. Assim, estaremos estimulando a oralidade, criatividade e o imaginário.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>- Precoce no chá literário;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento global da criança de 0 a 3 anos e 11 meses; - Proporcionar às crianças e seus familiares, momentos dinâmicos de contação de histórias, musicalização e confecção de instrumentos musicais, que instiguem a imaginação, criatividade, oralidade e respostas às suas emoções; - Interagir e dialogar por meio de movimentos, gestos e expressões corporais; - Oportunizar o contato com o livro do autor selecionado; - Provocar o hábito de ouvir histórias e de recontar à sua maneira; - Estimular a emissão de sons variados, palavras e até formação de frases; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Instigar o imaginário e o criativo; - Estimular a família criar o hábito de ter o momento da história; - Instigar a criatividade para confeccionar instrumentos musicais a serem utilizados nas brincadeiras cantadas; - Fazer da música e da contação de histórias, um momento divertido e rico de significados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contação da história previamente selecionada de autor, que poderá ser convidado a participar do momento da culminância do projeto Chá Literário.; - Possibilitar a confecção de instrumentos musicais pelas crianças, professores e/ou responsáveis, que serão utilizados durante as aulas; - Roda de leitura, musicalização e brincadeiras cantadas: realizadas com as crianças, seus responsáveis e os estudantes da educação infantil. - História Compartilhada: as crianças são convidadas a participarem da contação de história, seja por gestos ou pela linguagem oral. - Oportunizar com a utilização dos recursos sonoros, confeccionados anteriormente; - Trabalhar ritmo, movimentação de MMSS e MMII, socialização, compartilhar, se divertir e deixar o corpo se expressar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação pedagógica, professores e estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião setorizada e coletiva geral da escola;

- PROJETO DE LEITURA: MALETA VIAJANTE.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
-Maleta viajante.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o apreço pela leitura nos estudantes, potencializando suas aprendizagens, e auxiliando no desenvolvimento desta habilidade; - Estimular o interesse pela leitura; - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na leitura; - Fazer com que os alunos tenham contato com diversos autores e diferentes obras literárias, ampliando assim seu repertório cultural; - Desenvolver a habilidade de ler e interpretar o que se leu; - Promover avanço na escrita dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar que cada estudante leve para casa um livro e uma ficha literária dentro de uma maleta (que será a maleta viajante), faça a leitura individualmente ou com sua família e após isso, preencha a ficha literária que irá auxiliá-lo no processo de interpretação do que foi lido; - Compartilhar com o restante da turma o que foi lido em casa; - Utilizar livros diversificados e que despertem o interesse dos alunos; - Proporcionar momentos de leitura e reflexão também em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores do 3º ano do Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Correção das fichas literárias trazidas pelos alunos; - Observação nas aulas e momentos de leituras; - Coordenações setorizadas;

- PROGRAMA SUPERAÇÃO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
-Programa Superação.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais; - Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental. - Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares. - Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens; - Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens; - Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar uma turma de com os alunos do programa; - Garantir o atendimento individualizado para os alunos do programa, mas que ainda estão nas turmas regulares; - Utilizar diferentes estratégias e que despertem o interesse dos estudantes; -Resgatar a autoestima dos estudantes; -Reagrupamentos; Participar de capacitação oferecidas dentro do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Pedagógica; - Professores do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações setorizadas; - Atividades avaliativas. - Ao longo do ano com as análises dos resultados.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PPP

O acompanhamento deste Projeto Político Pedagógico é imprescindível para sua efetiva implementação e deverá ocorrer de maneira contínua, processual e coletiva, no sentido de orientar sua revisão com vistas à garantia de qualidade do trabalho escolar.

Para equalizar esta ação serão realizadas, reuniões com toda comunidade escolar para se debater a qualidade de ensino ofertada pela escola, com sugestões de ações que possam ser utilizadas para se alcançar melhores resultados na gestão administrativa, financeira e pedagógica.

Assim, professores e equipe, em reuniões coletivas, farão estudos e análises, sempre visando o melhor para o estudante. Durante as reuniões coletivas e institucionais as observações, sugestões e encaminhamentos serão registrados em ata para posterior tratamento que dará subsídios a tomada de decisões para o aprimoramento das ações.

Logo, o PPP é flexível, dinâmico e alvo de avaliações diárias, semanais, bimestrais, entre outros.

A avaliação do PPP será dialógica, acontecendo ao longo do processo, no intuito de redimensionar as ações, quando necessário, a fim de possibilitar maior qualidade à dinâmica da aprendizagem significativa, no seu âmbito geral e individualmente em cada um dos subprojetos, discutido em todos os bimestres com todos os segmentos envolvidos.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico está baseado nos princípios do diálogo, da democracia e da excelência, possibilita o aperfeiçoamento do desempenho pedagógico e administrativo. Compreende que, para se fazer uma gestão de qualidade, deve-se desenvolver ações significativas para o crescimento da escola enquanto grupo agente social. Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos.

Ampliar condições de acesso ao mundo do trabalho, bem como mudanças de comportamento que motivem a busca por melhores condições de vida para si e para sua coletividade, é a missão que elegemos para a escola que queremos.

Para que possamos cumprir a nossa missão, perseguindo os nossos objetivos, esperamos que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo em nossa escola demonstrem engajamento total, de tal maneira que cada prática possa ser sinônimo de um trabalho de qualidade e que reflita a excelência profissional e humanística de cada colaborador.

Imprimimos a cada projeto e em cada setor, a marca da superação e do enfrentamento às dificuldades que a realidade nos impõe, sendo esta uma característica do CEF 02 da Estrutural que, ao longo de sua história sempre enfrentou grandes desafios e superou cada um deles.

17. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

http://www.ceed.rs.gov.br/download/20151201153105resolucao_n_236_.pdf

Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares. Brasília, 1997.

Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. DISTRITO FEDERAL.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

Secretaria do Estado de Educação do DF. Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2010.

Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

Guia Prático – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Ensino Fundamental. Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC-UNESCO, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 23 mai. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 23 mai. 2016

GASPARIN, J. L. Aprender, Desaprender, Reaprender. 2005. Texto digitalizado.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006

MARX, K. O Capital, livro 1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MOLL, Jaqueline (Org). Educação Integral: texto referência para o debate nacional. MEC, SECAD, Brasília, 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 18 mar. 2016.

PIRES, M. F. C. Artigo Científico: Education and the historical and dialectical materialism; Interface Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 56

SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. (Educação contemporânea).

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SCALCON, S. À Procura da Unidade Psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

VALENTE, J.A. A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.2005. Tese (Livre Docência) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005.

VIGOTSKI, L. S. A Construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional. 2010.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. 2010b. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13/4/1999.

GUARÁ, Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos CENPEC: Educação Integral, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de adultos (VI CONFINTEA) /Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia:FUNAPE/UFG, 2009. Resolução CNE/CEB 3/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de junho de 2010, Seção 1, p. 66.